

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

JÚLIA SOARES MARTINI

Letramento audiovisual: análise, planejamento e mediação a partir de um desenho animado



Porto Alegre
2. Semestre
2020

Júlia Soares Martini

LETRAMENTO AUDIOVISUAL: ANÁLISE, PLANEJAMENTO E
MEDIÇÃO A PARTIR DE UM DESENHO ANIMADO

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia – Licenciatura da Faculdade
de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial e obrigatório para obtenção do
título

Orientadora:

Prof^a Dr^a Marília Forgearini Nunes

Porto Alegre

2. Semestre

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Martini, Júlia Soares
Letramento audiovisual: análise, planejamento e
mediação a partir de um desenho animado / Júlia Soares
Martini. -- 2020.
95 f.
Orientadora: Marília Forgearini Nunes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2020.

1. Letramento audiovisual. 2. Mediação. 3.
Semiótica discursiva. 4. Desenho animado . 5. Anos
Iniciais. I. Nunes, Marília Forgearini, orient. II.
Título.

Júlia Soares Martini

LETRAMENTO AUDIOVISUAL: ANÁLISE, PLANEJAMENTO E
MEDIÇÃO A PARTIR DE UM DESENHO ANIMADO

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia – Licenciatura da Faculdade
de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial e obrigatório para obtenção do
título

Aprovado em 13 de maio de 2021

Professora Dra. Marília Forgearini Nunes – Orientadora

Professora Dra. Analice Dutra Pillar – UFRGS

Professora Dra. Clarice Traversini - UFRGS

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e à Faculdade de Educação (FACED). Agradeço pelo acolhimento desde 2017 e por todas as oportunidades de aprendizagem, formação e amizade. Agradeço também a todas as professoras e professores que conheci durante o curso, em especial à Prof^a Dr^a Marília Forgearini Nunes, minha orientadora da Iniciação Científica e deste trabalho. Sem ela, minha trajetória não teria sido possível e, por isso, sou muito grata.

Agradeço à minha família - mãe, pai, Fábio, Ana Paula e Fernando, por todo apoio indireto e direto que auxiliaram na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso e no meu percurso dentro da Universidade.

Agradeço às minhas amigas e amigo - Larhyssa, Fernanda, Janaína, João Pedro, Ana Luiza, Bárbara, Isabella e Vitórias - de dentro e de fora da Universidade por todos os momentos que dividimos e por todo o amor compartilhado. Também agradeço à minha namorada que, coincidentemente, compartilha o mesmo nome que o meu. Júlia, obrigada por ser uma incrível companheira.

Agradeço à minha psicóloga, Miriam, por ter me acompanhado neste e em tantos outros caminhos.

Por fim, agradeço a quem está lendo este trabalho. Espero que a leitura seja agradável.

Resumo

Esta produção acadêmica (1), diz respeito a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2). As ideias a serem desenvolvidas partem de minhas reflexões durante a Iniciação Científica, orientada pela Prof^a Dr^a Marília Forgearini Nunes. O tema desta pesquisa é a mediação de desenhos animados como textos a serem lidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com vistas ao letramento visual a partir de um planejamento didático dentro do modelo de sequência didática. O meu objeto de análise é o desenho animado Irmão do Jorel (2014), de Juliano Enrico e a sua mediação pedagógica no 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral deste trabalho é ampliar a discussão sobre o letramento audiovisual e as possibilidades didáticas a partir do desenho animado como recurso. Esta pesquisa pretende responder à questão: “como organizar uma sequência didática a partir de um desenho animado para oportunizar o letramento audiovisual?”. Essa pergunta é motivada pelo fato de que as crianças são grandes consumidoras desses textos sincréticos, portanto, incluí-las como recurso didático voltado ao desenvolvimento da leitura pode ser uma ação que possibilitará o desenvolvimento da criticidade, da sensibilidade estética e do seu letramento audiovisual. Em relação à sua metodologia, essa pesquisa se classifica como de natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Também utiliza procedimentos da pesquisa bibliográfica. A análise do episódio, a partir da semiótica discursiva e da semiótica plástica, proporcionou um momento de exercício de olhar atento ao texto sincrético do desenho animado. Esse olhar atento foi o percurso para o desenvolvimento da sequência didática que possibilitou colocar em prática os conhecimentos construídos ao longo da análise do episódio. Assim, o trabalho apresenta uma proposta de interação mediada que inicia seu planejamento na análise do gênero audiovisual para em seguida planejar a mediação com foco na promoção da sensibilidade estética em uma prática de letramento visual voltada a crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento audiovisual. Anos Iniciais. Semiótica discursiva. Mediação. Sequência didática. Desenho animado.

(1)MARTINI, Júlia Soares. Letramento audiovisual: análise, planejamento e mediação a partir de um desenho animado. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

(2)O desenvolvimento deste trabalho ocorreu durante a Pandemia da COVID-19, impossibilitando o seu desdobramento prático em sala de aula que a pesquisa poderia ter.

Lista de figuras

Figura 1 - Confirmação do anúncio do lançamento da 4ª temporada de "Irmão do Jorel" publicada na Página do Facebook "Irmão do Jorel Oficial"	28
Figura 2 - Logo da série "Irmão do Jorel"(2014).....	30
Figura 3 - Família do Irmão do Jorel.....	33
Figura 4 - Referências de Juliano Enrico para o desenvolvimento de "Irmão do Jorel"	34
Figura 5 - Irmão do Jorel, Lara e Ana Catarina.....	37
Figura 6 - Esquema explicativo dos conceitos de: plano de expressão, plano de conteúdo, forma e substância.....	39
Figura 7 - Exemplo do plano de expressão e conteúdo.....	40
Figura 8 - Pôster do episódio "Meu segundo amor"	43
Figura 9 - Frame do episódio: "Meu segundo amor"	44
Figura 10 - Comparação de frames do filme "Três homens em conflito" (1966) e episódio Meu Segundo Amor.....	46
Figura 11 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	46
Figura 12 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	47
Figura 13 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	47
Figura 14 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	48
Figura 15 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	48
Figura 16 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	49
Figura 17 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	50
Figura 18 - Personagem Cavaleiro Solitário.....	50
Figura 19 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	50
Figura 20 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	51
Figura 21 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	52
Figura 22 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	52
Figura 23 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	53
Figura 24 - Frame do episódio "Meu segundo amor"	53
Figura 25 - Frames do episódio "Meu segundo amor"	53
Figura 26 - Primeira sequência de frames.....	55
Figura 27 - Círculo cromático.....	58
Figura 28 - Segunda sequência de frames.....	59

Figura 29 - Terceira sequência de frames.....	60
Figura 30 - Quarta sequência de frames.....	61
Figura 31 - Esquema da sequência didática.....	64
Figura 32 - Pôster do episódio “Meu segundo amor”	69
Figura 33 - Vídeo “Into the Unknown” (From “Frozen 2”/ Storyboard to Final Frame Version)	70
Figura 34 - Bandeirinhas de Festa Junina.....	71
Figura 35 - Literatura de cordel.....	74
Quadro 1 - Resultado das pesquisas.....	13
Quadro 2 - Número de Trabalho de Conclusão de Curso por ano.....	13
Quadro 3 - Número de artigos acadêmicos por ano.....	14
Quadro 4 - Projetos de pesquisa da Prof ^a Dr ^a Analice Dutra.....	19
Quadro 5 - Informações básicas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	21
Quadro 6 - Etapas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	24
Quadro 7 - Idade de primeiro acesso à internet das crianças entre 9 e 10 anos.....	25
Quadro 8 - Planejamento para a sequência didática	67
Tabela 1 - Resultados das pesquisas	14
Tabela 2 - Resultados das pesquisas	14
Tabela 3 - Trabalhos por eixo.....	15
Gráfico 1 - Trabalhos por Universidade.	15

Vídeo 1 - Abertura "Irmão do Jorel" (2014)	32
--	----

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	23
3 POR QUE UM DESENHO ANIMADO?.....	25
3.1 Critérios para a escolha de "Irmão do Jorel".....	28
4 AFINAL, QUEM É IRMÃO DO JOREL?.....	30
5 ANALISANDO "IRMÃO DO JOREL".....	36
5.1 Semiótica: perspectiva teórico-metodológica da análise.....	37
5.2 Resumo do episódio.....	43
5.3 Análise do episódio.....	54
6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LETRAMENTO AUDIOVISUAL.....	63
7 PLANEJANDO A EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO COM O DESENHO ANIMADO.....	67
8 SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADAPTADA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: o desenho animado na sala de aula.....	68
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A - Tabela dos trabalhos da revisão bibliográfica.....	82

Introdução

Esta produção acadêmica é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (3). Os estudos e as ideias desenvolvidas têm origem em reflexões realizadas durante as atividades vinculadas à Iniciação Científica (4), orientada pela Profª Drª Marília Forgearini Nunes. O tema de minha pesquisa é a **mediação de desenhos animados como textos a serem lidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. O meu objeto de análise é o desenho animado **Irmão do Jorel (2014)**, de **Juliano Enrico** e a sua mediação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral deste trabalho é **ampliar a discussão sobre o letramento audiovisual e as possibilidades didáticas a partir do desenho animado como recurso**.

Esta pesquisa pretende responder à questão: “como organizar uma sequência didática a partir de um desenho animado para oportunizar o letramento audiovisual?”. Essa pergunta é motivada pelo fato de que as crianças são os grandes consumidores destes textos que envolvem a linguagem visual em movimento associada à linguagem sonora, portanto, incluí-los como recurso didático voltado ao desenvolvimento da leitura pode ser uma ação pedagógica que possibilitará o desenvolvimento da criticidade, da sensibilidade estética e do letramento audiovisual.

As reflexões presentes neste Trabalho de Conclusão de Curso se relacionam com a pesquisa desenvolvida durante os meus semestres como bolsista de Iniciação Científica. O envolvimento nos **Projetos de Pesquisa “Mediação cultural e produção de sentido: diferentes objetos e espaços” (2016-2019)** e **“Leitura mediada: de leitor mediado a mediador de leitura” (2019-atual)** possibilitou o conhecimento e o estudo sobre a **semiótica discursiva (FLOCH, 2001)** e seu desdobramento, a **semiótica plástica (OLIVEIRA, 2001)**, além de compreender como os conceitos semióticos poderiam possibilitar a mediação de objetos culturais como livros de literatura infantis e desenhos animados no contexto da sala de aula de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo dessa perspectiva teórica durante a Iniciação Científica foi importante e se tornou a base teórica também deste trabalho.

(3)O desenvolvimento deste trabalho ocorreu durante a Pandemia da COVID-19, impossibilitando o de desdobramento prático que a pesquisa poderia ter.

(4)Programa de bolsas: 2018-2019 BIC UFRGS; 2019-2020 BIC UFRGS; 2020-2021 PIBIC CNPqUFRGS.

Desde 2018, venho realizando estudos, publicações e apresentações em eventos com base nessa perspectiva teórica e tendo como objetos empíricos: o livro de literatura infantil "Lampião e Lancelote" de Fernando Vilela (2006) (MARTINI, 2018), e o desenho animado "Irmão do Jorel" de Juliano Enrico (2014) (MARTINI, 2019; MARTINI, 2020). A escolha por esses objetos de análise justifica-se por serem textos constituídos por mais de um modo de expressão (visual, verbal, sonora) e por serem objetos culturais presentes no cotidiano dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste trabalho, o desenho animado torna-se o objeto de análise a partir da perspectiva da semiótica discursiva e com foco na mediação pedagógica a partir da organização de uma sequência didática.

Este estudo revela o meu interesse fomentado na iniciação científica sobre estudar as possibilidades de leitura e diálogo que um objeto cultural pode permitir quando mediado em sala de aula. O foco em desenhos animados também demonstra a importância do professor conhecer objetos culturais consumidos pelas crianças, de modo a auxiliar na leitura dessas produções como a série de desenho animado Irmão do Jorel (2014), impulsionando o diálogo com vistas ao desenvolvimento cultural e estético dos estudantes. Com o objetivo de entender onde a pesquisa se situa no contexto de outros trabalhos já produzidos, foi realizada uma investigação em plataformas de trabalhos acadêmicos. A revisão de literatura tem como objetivo compartilhar "com o leitor os resultados de outros estudos que estão proxicamente relacionados ao estudo que está sendo relatado" (CRESWELL, 2007, p.45) e também "fornece uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e um indicador para comparar os resultados de um estudo com outros resultados" (CRESWELL, 2007, p.46). Em outras palavras: a revisão de literatura é uma estratégia para descobrir onde a minha pesquisa se encontra em meio a tantas outras que abordam o mesmo tema, o mesmo objeto empírico, utilizam referencial teórico semelhante ou possuem qualquer outro aspecto que se aproxime do meu foco investigativo.

Para fazer a revisão foram utilizadas duas bases de dados: Lume UFRGS (5), onde procurei por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Sabi + (UFRGS) (6), onde mantive meu olhar em artigos acadêmicos publicados em periódicos. Os termos inseridos individualmente nas bases de dados foram: semiótica discursiva, animação, desenho animado, Anos Iniciais, mediação e letramento audiovisual, tendo como recorte temporal de 2010 até 2020. Em relação ao parâmetro linguístico, poderiam ser achadas obras em português, inglês e espanhol. A revisão bibliográfica seguiu as seguintes etapas:

- 1) Busca por TCCs (graduação e especialização) no LUME UFRGS e artigos publicados em periódicos no Sabi + UFRGS, seguindo os parâmetros estabelecidos;**
- 2) Pré seleção destes trabalhos a partir de uma breve leitura do título, resumo e palavras-chave;**
- 3) Leitura analítica dos resumos das obras e seleção final dos trabalhos;**
- 4) Estabelecimento de eixos para categorizar os trabalhos;**
- 5) Análise dos eixos.**

A escolha pelo recorte temporal se deu por alguns fatores. O primeiro motivo foi o interesse por como os termos selecionados aparecem na última década, considerando que a plataforma de streaming Netflix, ferramenta na qual encontramos a série de animação "Irmão do Jorel", chegou ao Brasil em 2011. Também consideramos que inúmeros desenhos animados brasileiros foram lançados entre 2010 e 2020, entre eles, "Irmão do Jorel", lançado em 2014. Algumas outras animações brasileiras são: "Tromba Trem", lançado em 2011; "Historietas Assombradas (para Crianças Malcriadas)", lançado em 2013 e "Oswaldo", lançado em 2017.

(5) O LUME UFRGS (<https://lume.ufrgs.br/>) é o repositório institucional digital da produção acadêmica realizada no contexto das diferentes unidades e níveis de ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

(6) O SABI + UFRGS (<https://sabi.ufrgs.br/F?RN=789452554>) é um sistema de busca integrado de diferentes bases e repositórios.

Os termos utilizados para a revisão bibliográfica foram escolhidos por diferentes motivos. Primeiramente, o termo Anos Iniciais foi selecionado pois se refere a etapa da Educação Básica que é o foco deste trabalho. Em seguida, semiótica discursiva é a linha teórica que permeia a pesquisa. Animação e desenho animado são os termos que se referem ao objeto empírico analisado. Logo depois, o termo mediação se relaciona com a ação proposta no trabalho, enquanto letramento audiovisual diz respeito ao conceito sobre o qual se pode refletir a partir dessa pesquisa e da prática pedagógica que ela se propõe a organizar.

As buscas, conforme os parâmetros descritos, excluindo repetições, resultaram no seguinte quadro (Quadro 1):

Quadro 1 - Resultado numérico das pesquisas nas bases de dados Lume UFRGS e Sabi + UFRGS

Base de dados	Número total de trabalhos (TCCs e artigos) encontrados	Número de trabalhos selecionados
LUME UFRGS	2.018	16
SABI +	2.684	11
TOTAL	4.702	27

Fonte: Elaborado pela autora

Iniciamos a discussão dos resultados por uma análise quantitativa da pesquisa. Encontramos na busca por **Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) no Lume UFRGS**, ao utilizar os descritores de busca previamente selecionados, um total de **2.018**, dos quais somente **13 estabeleciam algum tipo de relação com a pesquisa desenvolvida** neste trabalho (Tabela 1). Desses 13 trabalhos, no que diz respeito à questão temporal, de 2010 a 2015, em cada um desses anos destacamos um trabalho. Já em 2016 encontramos dois trabalhos. Em 2017 e 2018, identificamos três trabalhos em cada ano que entendemos serem pertinentes a esta pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 - Número de Trabalhos de Conclusão de Curso por ano e pertinentes a este estudo

	2010	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2018
Nº	1	1	1	1	1	2	3	3

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 1 - Resultado numérico geral conforme as palavras-chave

PALAVRA-CHAVE	ENCONTRADOS	PRÉ SELECIONADOS	SELECIONADOS E NÃO REPETIDOS
Semiótica discursiva	232	4	1
Animação	866	6	4
Letramento audiovisual	0	0	0
Desenho animado	680	6	1
Mediação	39	6	4
Anos iniciais AND letramento visual OR alfabetização visual	201	15	6

Fonte: Elaborada pela autora

A pesquisa realizada no **Sabi +**, onde procurei **artigos acadêmicos publicados em periódicos**, revelou um total de **2.684 trabalhos, dos quais dez revelaram proximidade com esta pesquisa** (Tabela 2). Destes dez trabalhos, três foram publicados em 2016, dois foram publicados em 2014, assim como dois também foram publicados em 2013, e somente um foi publicado em 2011, assim como 2015 e 2019 (Quadro 3).

Quadro 3 - Número de artigos acadêmicos por ano

	2011	2013	2014	2015	2016	2019
Nº	1	2	2	1	3	1

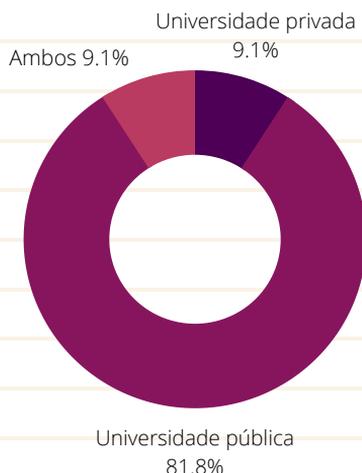
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 2 - Resultados das pesquisas

PALAVRA-CHAVE	ENCONTRADOS	SELECIONADOS E NÃO REPETIDOS
Semiótica discursiva	960	1
Animação	747	1
Letramento audiovisual	14	0
Desenho animado	40	3
Mediação	877	4
Anos iniciais AND letramento visual OR alfabetização visual	46	1
TOTAL	2.684	10

Fonte: Elaborada pela autora

Consideramos importante ressaltar que a maioria dos artigos selecionados é de autoria de pesquisadores de Universidades públicas brasileiras, como podemos ver no Gráfico 1:



A busca nos dois repositórios, portanto resultou em **26 trabalhos encontrados**, sendo **13 Trabalhos de Conclusão de Curso** e **11 artigos acadêmicos** publicados em periódicos (7), os categorizamos em **5 eixos** estabelecidos com base em nossas expressões de busca: (1) Desenho animado nos Anos Iniciais; (2) Análise de desenho animado; (3) Letramento visual e alfabetização visual; (4) Mediação de objetos culturais; (5) Estratégias de compreensão leitora (Quadro 4)

Tabela 3 - Trabalhos por eixo

EIXOS	TCC	ARTIGO	TOTAL
1.Desenho animado nos Anos Iniciais	0	1	1
2. Análise de desenho animado/ animação	2	4	6
3. Letramento visual e alfabetização visual	5	1	6
4. Mediação de objetos culturais	5	5	10
5. Estratégias de compreensão leitora	1	0	1

Fonte: Elaborado pela autora

(7) Não nos detivemos a identificar os periódicos nem a sua qualificação, pois nosso interesse principal estava no tema, perspectiva teórica e objeto empírico do estudo apresentado no artigo acadêmico em si.

Somente um trabalho encontra-se no **Eixo 1, Desenho animado nos Anos Iniciais**. Este artigo tem como título *Educação e mídia: leituras de desenhos animados na escola* (PILLAR; EVALTE, 2013). Se refere a um trabalho que utiliza a semiótica discursiva como linha teórica e tem como objetivo “problematizar a leitura da visualidade contemporânea na escola, enfocando criações audiovisuais da mídia televisiva” (PILLAR; EVALTE, 2013, p. 89). Para isso, analisam três episódios do desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada. Além da análise textual, as pesquisadoras organizam e utilizam um grupo focal com uma turma de crianças da 4ª série do Ensino Fundamental que assistiram aos episódios auxiliando as pesquisadoras a pensar sobre a produção de sentido.

O **Eixo 2, Análise de desenho animado/animação** possui 4 artigos e 2 trabalhos de conclusão de curso. O primeiro artigo, *Inscrições do contemporâneo em narrativas audiovisuais: simultaneidade e ambivalência* (PILLAR, 2013), analisa o audiovideopoema *Para dentro*, também a partir da semiótica discursiva. O segundo artigo tem como título *Visualidade contemporânea e educação: interação de linguagens e leitura* (PILLAR, 2013). Este trabalho propõe discutir sobre a visualidade contemporânea, tendo por objeto o desenho animado. A autora considera o desenho animado como um texto sincrético e utiliza a semiótica discursiva para realizar a análise. *Fraturas e escapatórias em Ratatouille* (LERM; PILLAR, 2015) é o terceiro artigo deste eixo. O texto de Lerm e Pillar (2015) tem por objetivo analisar o filme de animação *Ratatouille* a partir dos conceitos da semiótica fratura e escapatória (GREIMAS, 2002), considerando a sala de aula. O quarto artigo deste eixo, é resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Design. A pesquisa descrita teve como objetivo adaptar uma produção literária para uma animação. O artigo, *Audiovisual e semiótica: algumas aproximações resultantes dos estudos de uma adaptação literária para a linguagem da animação* (CARDOSO; PEIXE, 2016) teve como objetivo realizar uma análise dessa adaptação utilizando a semiótica discursiva. Dois Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul encontram-se no Eixo 2, o primeiro deles tem como título *Era uma vez... Divertidamente: Estratégias narrativas e visuais para falar a crianças e adultos em filmes de animação* (FOFONKA, 2016). O trabalho investiga como são construídas as estratégias narrativas e visuais do filme de animação para que este atinja tanto o público infantil quanto o adulto. Por fim, o TCC *Irmão do Jorel como expressão do imaginário* (CRUZ, 2018).

Utilizando a Teoria Geral do Imaginário, a autora analisa o objeto cultural para entender a identificação do público com o desenho animado.

Seis trabalhos constituem o **Eixo 3, Letramento visual e alfabetização visual**, mas somente um desses trabalhos é um artigo. Escrito por Elenice Larroza Andersen (2016), o artigo *Recursos educacionais multimidiáticos para o estímulo à leitura na educação infantil* tem como objetivo analisar recursos educacionais disponibilizados em uma plataforma governamental, o Portal do Professor e voltados à leitura na Educação Infantil. O primeiro Trabalho de Conclusão de Curso do Eixo 3 tem como título *Letramento Literário e Visual: narrativas orais infantis através da leitura de imagens* (LIMA, 2010). A pesquisa é desenvolvida ao pensar sobre a leitura de imagem, tendo como foco a narratividade oral. O TCC *A primeira vez que peguei uma câmera na mão: inserção do audiovisual como linguagem no ensino de artes* (SANTOS, 2016) relaciona diretamente o cinema com a educação. A autora utiliza sua experiência pessoal como professora para refletir sobre a presença do audiovisual nas aulas de Artes da Educação Básica, considerando a grande presença do audiovisual no cotidiano dos alunos. O terceiro Trabalho de Conclusão de Curso, *A influência da leitura de imagens na produção textual de crianças em processo de alfabetização* (SILVA, 2017) aborda a leitura de imagem como um recurso para o desenvolvimento do processo de alfabetização. A autora tem como objetivo analisar de que modo a leitura de imagem afeta e pode auxiliar os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental na elaboração de uma narrativa escrita. *Dilemas do audiovisual na Escola* (LAUDA, 2017), utiliza a experiência de estágio do autor a fim de refletir sobre a inserção do audiovisual na escola. A pesquisa propõe discussões sobre alfabetização audiovisual. Por fim, *“EU APRENDI LEITURA DE IMAGEM”*: um estudo sobre o desenvolvimento de princípios de análise em leituras de imagem em uma turma de 3o ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ROSA, 2018), se refere a um trabalho a partir a experiência de estágio escolar. A pesquisa reflete sobre a leitura de imagem nas aulas de Artes Visuais, a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

O Eixo 4, Mediação de objetos culturais, comporta cinco artigos acadêmicos e cinco Trabalhos de Conclusão de Curso. O primeiro artigo a ser comentado (LIMA; GONÇALVES, 2011), é intitulado *A interlocução entre aluno- leitor/autor em sala de aula e a mediação do docente universitário*. Este trabalho considera a leitura como um processo de interação entre leitor, autor e texto.

Tal interação resulta na produção de sentidos e significados. As autoras tiveram como objetivo investigar a mediação de leitura dentro da sala de aula do ensino superior. Em seguida, o artigo *Mediação cultural como possibilidade de aprendizagem na infância* (PILOTTO; BONH, 2014) tem como objetivo refletir sobre diferentes modos de aprendizagem na infância, fora da sala de aula. Com isso, focam o seu trabalho na mediação cultural. O *“pulo do gato” e a mediação em arte: possibilidades de interação* (NUNES, 2014), também um artigo, reflete sobre a mediação do olhar atento para a leitura de imagem com base na semiótica discursiva. Utiliza o livro infantil “Pulo do Gato” como objeto empírico. Em seguida, o artigo *Saber Sensível para a Educação: Como a Mediação Cultural em Arte Contemporânea Pode Atuar na Sala de Aula* (DUARTE, 2016), considera a experiência estética e o saber sensível que pode ser desenvolvido através da mesma, se propõe a estabelecer propostas de mediação da Arte Contemporânea. Por fim, artigo *O processo de mediação de leitura literária na educação básica* (SANTANA; ANDRADE, 2018) investiga a mediação da leitura literária em uma turma da Educação Básica através de questionários e entrevistas. As autoras têm como propósito refletir sobre características de mediação que podem contribuir com a formação do leitor.

Iniciamos a discussão sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso presentes no Eixo 4. O trabalho *O tratamento, a mediação e o uso dos livros de imagem no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre-rs* (CEZAR, 2011), reflete sobre a mediação do objeto livro de imagem. Refletindo sobre a mediação dos livros e a possibilidade de alfabetização visual, a autora entrevistou bibliotecárias responsáveis por bibliotecas escolares. Enfrentamentos: a mediação de imagens em sala de aula e suas implicações (IDZI, 2012). A autora, a partir de seu estágio docente, procura investigar os processos de compreensão e produção dos sentidos pelos alunos. Um de seus principais referenciais teóricos é Ana Mae Barbosa (8). Dando continuidade, trazemos a pesquisa *Pedagoga e mediadora cultural: relação em espaços de formação* (MARTINEZ, 2014). A autora reforça a importância do papel do pedagogo em espaços culturais e do papel das artes na escola e reflete sobre como a pedagogia pode afetar o trabalho em arte e como a arte por afetar a educação. Em seguida, *Encontros com a arte: mediação nos espaços expositivos e no contexto escolar* (MARTINS, 2015), também utiliza Ana Mae Barbosa para refletir sobre a mediação da arte em espaços expositivos e na sala de aula.

(8) Ana Mae Barbosa é uma educadora brasileira muito reconhecida na área de arte-educação por conta da sistematização do ensino da arte que desenvolveu, chamada de Abordagem Triangular.

A pesquisa utiliza entrevistas e relatos sobre o estágio escolar para discutir sobre a prática mediadora das Artes. Por fim, *Leitura em voz alta na Educação Infantil: um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária* (MANN, 2018). A autora desenvolve este estudo de caso de caráter qualitativo através da análise documental de um diário de classe. Tem como objetivo refletir sobre os tipos de perguntas feitas por uma professora em uma mediação de leitura literária.

No Eixo 5, Estratégias de compreensão leitora, encontramos somente Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). O trabalho a ser comentado tem como título *Profe, eu já li, mas não entendi! Um estudo sobre estratégias didáticas para o desenvolvimento da compreensão leitora em uma turma do ciclo de alfabetização* (MEGGIATO, 2017). Através do estágio docente, a autora tem como principal objetivo analisar as estratégias didáticas a fim de potencializar o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos do 2º ano do Anos Iniciais.

Ao presenciarmos a quantidade de trabalhos desenvolvidos pela Profª Drª Analice Dutra Pillar, professora da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Eixo 1 e no Eixo 2, fomos a procura de seus projetos de pesquisa, confirmando que a pesquisadora tem realizado muitos trabalhos tendo como objeto empírico o desenho animado ou vídeos produzidos no campo das artes visuais, sendo uma importante referência para esta pesquisa. Assim, foi possível listar as pesquisas no seguinte quadro (Quadro 5):

Quadro 4 - Projetos de pesquisa da Profª Drª Analice Dutra

PROJETO DE PESQUISA (PILLAR, 2001-Atual)	ANO
Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão	2001 a 2003
A imagens e seus efeitos de sentido	2002 a 2009
O sincretismo nos desenhos animados da televisão	2003 a 2005
Interação de linguagens no desenho animado: leitura televisão infância	2005 a 2009
Leitura de produções audiovisuais contemporâneas: análise de micronarrativas	2012 a 2013
Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos	2014 a 2018
Micronarrativas audiovisuais: fragmentos do cotidiano e seus efeitos de sentido para	2018- atual

Fonte: Elaborado pela autora

Inspirada nestas pesquisas, apresento neste trabalho uma produção acadêmica que tem o propósito de trazer os conhecimentos de leitura de imagens e produções de sentido para dentro da sala de aula, refletindo principalmente sobre o ato de planejar e mediação pedagógica a partir do desenho animado como recurso didático.

A resposta ao nosso questionamento central desta pesquisa começa a ser construída pela seleção de um episódio da série Irmão do Jorel (2014). Depois da escolha, realizamos a análise com o objetivo de compreender a produção de sentido decorrente do sincretismo de linguagens que constitui o desenho animado, refletindo a partir disso sobre o processo de mediação de um texto que envolve múltiplas linguagens em sua constituição. Esse percurso analítico é essencial para a produção da sequência didática que tem por objetivo oportunizar uma prática de interação que possibilite o desenvolvimento do letramento audiovisual.

A análise do desenho animado apontará efeitos de sentido, considerando também a possibilidade de identificação cultural que as crianças podem vir a ter com a série, por se tratar de uma produção audiovisual brasileira. Considerando o desenho animado um texto sincrético, pois envolve diferentes linguagens em interação para a constituição do enunciado, utilizarei os conceitos da semiótica discursiva e estudos, como “Criança e televisão: leituras de imagem” (PILLAR, 2001), “Teoria Semiótica do Texto” (BARROS, 2005) como base teórica e outros estudos e pesquisas que também utilizarem o mesmo referencial teórico com objetos empíricos iguais ou semelhantes (NUNES, 2007; 2013; CONCEIÇÃO, 2018; EVALTE, 2019) para realizar a análise. Essa perspectiva teórica e estudos que também tem ela como base me auxiliam a pensar sobre as possíveis relações de sentido decorrentes da reciprocidade entre expressão e conteúdo que são produzidas no enunciado verbo-visual-sonoro do desenho animado. Também serão utilizados trabalhos e estudos sobre sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; DICKEL, 2017; LEAL; BRANDÃO; ALBUQUERQUE, 2012), leitura de imagem e mediação (NUNES, 2007; 2013).

Portanto, inspirada no quadro proposto Renata Sperrhake (2016, p.215), apresento as informações básicas deste Trabalho de Conclusão de Curso (Quadro 6):

Quadro 5 - Informações básicas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Tema da pesquisa	Mediação de desenhos animados como textos a serem lidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
Problema da pesquisa	Como organizar uma sequência didática a partir de um desenho animado?
Objetivo geral	Ampliar a discussão sobre o letramento audiovisual e as possibilidades didáticas desse recurso na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
Objetivos específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Investigar onde a pesquisa se encaixa em trabalhos já produzidos a partir do mesmo tema, objeto empírico e referencial teórico; 2. Analisar um episódio da série "Irmão do Jorel" (2014) com base na semiótica discursiva e em trabalhos de leitura de imagem; 3. Discutir sobre as possibilidades de mediação do episódio considerando o sincretismo textual e a experiência estética; 4. Produzir uma sequência didática a partir do episódio analisado; 5. Refletir sobre o letramento audiovisual;
Conceitos chave	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho animado; - Sincretismo de linguagem; - Sentido; - Mediação; - Sequência didática;
Metodologia	Pesquisa bibliográfica, classificada como de natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório;
Materiais analisados	O episódio "Meu segundo amor" da série de animação "Irmão do Jorel" (ENRICO, 2014).

Fonte: Elaborado pela autora

Para o desenvolvimento dos objetivos deste trabalho, organizamos as seções da seguinte maneira: nesta primeira seção, expliquei um pouco sobre o caminho que me levou até a realização desta pesquisa, além de trazer um quadro resumo da pesquisa. Na segunda seção, Metodologia, apresento o tipo da pesquisa desenvolvida neste trabalho. O capítulo que segue, presente na terceira seção, foi intitulado Por que um desenho animado? e tem como subcapítulo Critérios para a escolha de "Irmão do Jorel". Nessa terceira parte reflito sobre quais foram os motivos que me levaram a selecionar um desenho animado como objeto empírico e, dentre tantas opções, porque a série de animação brasileira "Irmão do Jorel".

Logo após, em Afinal, quem é Irmão do Jorel? Caracterizo a série de desenho animado. A próxima seção apresenta as partes: Semiótica: perspectiva teórica-metodológica da análise, Resumo do episódio e Análise do episódio. É nesta seção em que reflito sobre os conceitos da semiótica discursiva que foram utilizados para a análise, resumo do episódio e apresento a análise. Início a sexta parte, Sequência didática e letramento audiovisual, apresentando os conceitos de sequência didática, letramento visual e letramento audiovisual. O planejamento da sequência didática e o produto deste trabalho, a sequência didática, são então explicitados em Planejando a experiência de interação com o desenho animado e Sequência didática//Mediando “Irmão do Jorel” a partir de uma sequência didática adaptada para o letramento audiovisual. Por fim, na última e sétima seção, Considerações finais, reflito sobre os caminhos tomados pela pesquisa.

Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo **ampliar a discussão sobre letramento audiovisual através de uma análise de um desenho animado brasileiro, a fim de produzir uma sequência didática**. Em relação a sua metodologia, essa pesquisa se classifica como de **natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório**. Também utiliza procedimentos da **pesquisa bibliográfica**.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a **pesquisa de natureza básica** tem como objetivo gerar novos conhecimentos, mas não apresenta uma aplicação prática previamente estipulada. Difere-se, portanto, da pesquisa aplicada, que gera conhecimentos que serão utilizados na prática, com o objetivo de solucionar problemas.

É **qualitativa** porque sua questão central é aberta e a busca pela sua resposta é “percebida como um ato subjetivo de construção” (GÜNTHER, 2010, p. 202) da realidade. A escolha dos métodos também auxilia nessa caracterização da pesquisa como qualitativa pois, “a pesquisa qualitativa utiliza métodos múltiplos que são interativos e humanísticos” (CRESWELL, 2007, p. 186), como no presente trabalho.

Seu **caráter exploratório** se justifica pois “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Segundo Gil (2007 in GERHARDT; SILVEIRA, 2009), uma pesquisa com objetivos exploratórios envolve o levantamento bibliográfico e análise de materiais para estimular a compreensão sobre um determinado tema.

Por fim, também pode ser entendida como **bibliográfica**, já que esta é uma “estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 54). Este trabalho é bibliográfico porque procura discutir sobre o tema da mediação de desenhos animados nos anos iniciais do Ensino Fundamental com base em referências previamente publicadas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 54), ou seja, utiliza o levantamento de referenciais teóricos já publicados para organizar a sua argumentação sobre a relevância do estudo e como amplia esses argumentos em torno do tema.

O trabalho foi feito em 5 etapas, com o objetivo de contemplar a revisão bibliográfica, a análise do episódio escolhido da série de desenho animado, a criação de uma sequência didática a partir da compreensão da produção de sentido do episódio, somente possível por conta da análise semiótica e, por fim, a reflexão sobre o processo como um todo conforme descrito no Quadro 7:

Quadro 6 - Etapas para o desenvolvimento desta pesquisa

ETAPAS	
1	Revisão bibliográfica para saber o que as pesquisas falam sobre o meu tema e onde meu trabalho se encontra no contexto da investigação sobre o mesmo tema, com referencial teórico e objeto empíricos semelhantes;
2	Seleção e análise de um episódio do desenho animado <i>Irmão do Jorel</i> (2014) segundo a semiótica discursiva e o seu desdobramento, a semiótica plástica;
3	Compreensão da produção de sentido decorrente do sincretismo de linguagens na constituição do desenho animado;
4	Desenvolvimento de atividades didáticas, a partir do conceito de sequência didática, voltadas a mediar a produção de sentidos a partir do desenho animado;
5	Reflexão sobre o processo de planejar como modo de colocar em prática uma experiência de ensino-aprendizagem mediada voltada ao letramento audiovisual.

Fonte: Elaborado pela autora

Por que um desenho animado?

Antes de iniciarmos a conversa proposta sobre o episódio e sua análise, iremos ressaltar algumas informações relevantes para a justificativa e motivação de nosso trabalho. Iremos começar, então com a justificativa de porque acreditamos que **desenhos animados fazem parte do cotidiano das crianças brasileiras e como isso foi um fator essencial para optarmos por um desenho animado.**

Em sua dissertação, *“O Incrível Mundo de Gumball” à Glitch Art: competências e estratégias para apreensão de produções audiovisuais em contextos educativos*, Simone Rocha da Conceição (2018) apresenta os dados divulgados pelo **Painel Nacional de Televisão - Ibope Media (2015)**, o tempo médio em que as crianças ficam em frente à TV. Fomos atrás de mais dados sobre a relação das crianças brasileiras com a internet e os objetos que a acessam. Para isso, recorremos à pesquisa **TIC Kids Online Brasil (2020) (9)** e **KANTAR Ibope Media (2019) (10)**.

Segundo dados publicados em 2020 pela **TIC Kids Online Brasil**, **34% das crianças entre 9 e 10 anos que participaram da pesquisa tiveram seu primeiro acesso à internet até os 6 anos de idade.** Já 15% das crianças que hoje têm entre 9 e 10 anos de idade, tiveram o primeiro acesso à internet com 7 anos, como é possível ver no quadro abaixo (Quadro 8).

Quadro 7 - Idade de primeiro acesso à internet das crianças entre 9 e 10 anos

Idade	Porcentagem
Até 6 anos	34%
7 anos	15%
8 anos	18%
9 anos	9%
10 anos	5%

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2019.

(9) A TIC Kids Online é uma pesquisa em nível nacional que tem como objetivo analisar como a população entre 9 e 17 anos se relaciona com a internet. A última coleta de dados ocorreu com 2.954 crianças entre outubro de 2019 e março de 2020.

(10) A Kantar IBOPE Media faz parte da Kantar. Oferece informações sobre consumo, desempenho e investimento de mídia.

A pesquisa TIC KIDS ainda nos apresenta informações sobre que dispositivos foram utilizados pelos participantes da pesquisa para acessar a internet, e também quais foram as atividades realizadas com este acesso.

Em 2019, 95% das crianças entre 9 e 17 anos utilizaram o celular para acessar a internet. Considerando os dados distribuídos pela TIC Kids, entre 2012 e 2019, 58% das crianças que participaram da pesquisa utilizaram o celular para acessar a internet, sendo considerado o dispositivo mais utilizado com este fim. A televisão foi utilizada em 2019 para acessar a internet por 43% dos participantes da pesquisa e neste mesmo ano, 38% das crianças optaram pelo uso do computador.

É interessante ressaltar aqui que o desenho animado em análise pode ser encontrada tanto na televisão, no Cartoon Network (11) e na TV aberta pelo canal TV Cultura (12), mas também pode ser acessada em qualquer dispositivo com internet pois está disponível em serviços de *streaming* (13), como o Netflix.

Apesar de o desenho animado "Irmão do Jorel" ser parte da programação em canais de televisão fechado e aberto, o acesso à vídeos, programas, filmes e séries ganhou nos últimos anos um novo meio de acesso que é a internet. Esse meio de acesso tem sido, talvez, o mais utilizado por crianças e adolescentes como também pode comprovar a pesquisa Tic Kids: entre outubro de 2019 e março de 2020, mostraram que 83% das crianças entre 9 e 17 anos assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries através da internet. Também é apontado que 59% destas crianças usaram a internet para baixar músicas e filmes.

A pesquisa KANTAR Ibope Media (2019) traz dados sobre o consumo de mídias que também podem ser interessantes no contexto dessa pesquisa. De acordo com essa pesquisa, o tempo médio mundial de consumo de TV em um dia é de 2h55min, mas no Brasil esse tempo é duas vezes maior, totalizando 5h50min.

(11) Cartoon Network é um canal norte-americano de televisão por assinatura de rede de propriedade da Warner Bros. Global Kids & Young Adults, a programação principal deste canal é a exibição de desenhos animados, incluindo em sua grade desenhos produzidos em diferentes países.

(12) TV Cultura é uma rede de televisão pública brasileira sediada em São Paulo, Brasil. A programação da TV Cultura é primordialmente feita com programas com viés cultural e educativo. Trata-se de um canal sem fins lucrativos, sendo mantido pela Fundação Padre Anchieta, uma fundação que recebe recursos públicos. A programação da TV Cultural é transmitida para todo o país através de suas afiliadas e retransmissoras em diversas regiões do Brasil.

(13) Serviços de streaming são uma forma de distribuição digital de produções audiovisuais através de uma plataforma paga. É diferente de canais de assinatura, pois, além de depender da internet para funcionar, mantém um catálogo seletivo de produções.

O tempo médio de visualização da TV no sul do Brasil é de 6h19min, em Porto Alegre é de 6h45min e a América Latina, como um todo, tem o tempo médio de consumo de TV maior do que a média global, que é 2h55min.

A doença COVID-19 que provocou uma pandemia (14) que se estendeu ao longo de 2020 e segue acontecendo em 2021 tem como um de seus principais meios de evitar o contágio o afastamento social, provocando as pessoas a ficarem reclusas em suas casas. Diante dessa situação, podemos imaginar um aumento do tempo médio de exposição à televisão, ao computador, ao celular e às diferentes telas que existem em nosso cotidiano, um comportamento que atinge a todos, independente da faixa etária. De acordo com uma reportagem publicada pelo Jornal da Universidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (STEFENON, 2021), muitas crianças estão sendo expostas às telas como meio de passar tempo já que não estão indo para a escola ou podendo sair de casa. Esse aumento de exposição causa preocupação em relação aos possíveis impactos psicológicos e neurológicos que possam vir a ter para essa geração.

Em nossa pesquisa, o foco são as crianças e o vídeo da escola, como recurso didático, porém entendemos que a reflexão sobre como utilizar o vídeo de animação compreendendo como ele produz sentido e pensando sobre como mediá-lo para o letramento audiovisual pode ser também relevante para famílias. A exposição às telas não pode mais ser evitada, pois as telas já são parte do cotidiano e se tornaram parte importante nesse momento de pandemia, restamos agora a todos que de alguma forma estão envolvidos em experiência de mediação que aproximam as crianças do mundo e de seus recursos saber como proporcionar essa vivência de modo mais sensível. Isso começa por conhecer o que em termos de vídeos as crianças estão tendo acesso. A seguir, apresentaremos a série de desenho animado de onde o episódio analisado foi selecionado.

(14) Em 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, era caracterizada como uma pandemia. Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado e finalizado entre 2020 e 2021, momento em que a pandemia de COVID-19 acontecia afetando o mundo.

Critérios para a escolha de "Irmão do Jorel"

Escolhemos o desenho animado **"Irmão do Jorel"** (ENRICO, 2014) (15) porque entendemos a importância de analisar não somente uma animação que estivesse ao alcance de inúmeras crianças, mas também por conta da relevância de ser um

desenho animado produzido no Brasil. A série tem como personagens centrais uma família brasileira (pai, mãe, filhos, avós), algo que pode promover identificação cultural dos espectadores com a narrativa. Além disso, trata-se de uma série de desenho animado atual, **estreada em 2014, tendo já três temporadas**. A 4ª temporada foi lançada em 2 de abril de 2021 (Figura 1).

Figura 1 - Confirmação do anúncio do lançamento da 4ª temporada de "Irmão do Jorel" publicada na Página do Facebook "Irmão do Jorel Oficial"



Fonte: Página do Facebook "Irmão do Jorel Oficial"

Analice Dutra Pillar, em seu livro *Criança e televisão: leituras de imagem*, publicado em 2001, relatou que cerca de 400.000 mil brasileiros vão à Disney, como argumento para demonstrar a **presença da estética Disney no consumo cultural do**

brasileiro (PILLAR, 2001, p.43). Esse dado segue sendo relevante e ainda aumento: "o número de visitantes brasileiros cresceu 16% de 2016 para 2017 e chegou a 826 mil". Com isso, podemos afirmar que o mundo da Disney, usado aqui como um exemplo de programas que não condizem com a realidade e cotidiano brasileiro, está presente em grande parte da vida de muitas pessoas da nossa sociedade, habitando o imaginário das crianças.

(15) Devido ao fato do nome da série e do personagem principal ser o mesmo, decidimos identificar o nome da série por "Irmão do Jorel" e o nome do personagem por Irmão do Jorel

Por conta da grande disseminação e apreço pelo Mundo Disney, “muitas crianças, e até adultos, consideram os desenhos da Disney como “os de verdade”, conferindo às outras versões um certo descrédito. Talvez isso ocorra pelo glamour, pela superprodução, pelo espetáculo visual e sonoro que eles propiciam” (PILLAR, 2001, p. 43). Vale ressaltar que a plataforma de streaming Disney + chegou ao Brasil em 2020. Se torna essencial que tenhamos em mente que os desenhos animados da Disney apresentam narrativas inspiradas em contos clássicos ou histórias contemporâneas que têm como modelo aspectos da cultura estadunidense.

Nossa escolha por um desenho animado produzido no Brasil como é a série “Irmão do Jorel” (ENRICO, 2004) pode ser um modo de oferecer às crianças uma experiência de criticidade. Entendemos que a série é atual, e pode promover identificação direta entre espectador e a produção audiovisual, usando referenciais culturais mais próximos do espectador brasileiro.

Afinal, quem é Irmão do Jorel?

“Irmão do Jorel” (ENRICO, 2014) (Figura 2) é uma série de desenho animado que estreou em 22 de setembro de 2014, é a primeira série de animação totalmente brasileira que faz parte da programação do canal de TV Cartoon Network. Em 2018, a série foi a ganhadora do **Prêmio Jeunesse Iberoamericano (16)**. Já em 2019, venceu os **Prêmios Quirino (17)** na categoria de melhor série de animação Ibero-Americana. Recebeu também o **Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (18)**. Atualmente, a série possui três temporadas totalizando 78 episódios e sua quarta temporada tem estreia marcada para abril de 2021. Cada episódio tem aproximadamente de 11 minutos de duração, incluindo a abertura. Além de fazer parte da programação do canal Cartoon Network, também encontra-se em duas plataformas de streaming, Netflix e Youtube. A primeira e a segunda temporadas podem ser assistidas na íntegra no Netflix e episódios isolados das três temporadas que existem podem ser encontrados em diversos canais do Youtube (19). Além do Brasil, também está é apresentada nos seguintes países de língua espanhola: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, México, Costa Rica, Guatemala e Panamá.

Figura 2 - Logo da série “Irmão do Jorel” (2014)



Fonte: Google Imagens

(16) O Prêmio Jeunesse Iberoamericano (Prêmio comKids) é promovido a cada dois anos. É uma realização do Midiativa – Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes, Goethe-Institut São Paulo e Sesc SP, em parceria institucional com a Fundação Prix Jeunesse Internacional e com a concepção da Singular, Mídia & Conteúdo. BRAVI, Apex-Brasil e SPCine apoiam o Festival. Neste festival o público é quem escolhe os vencedores entre os finalistas selecionados por um pré-júri internacional. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/conteudos/outros/3156-conheca-osvencedores-da-edicao-2017-do-festival-comkids-escolhidos-pelo-publico.html#>. Acesso em: 18 fev. 2021).

(17) Ibero-American Animation Quirino Awards surgiu da necessidade de reconhecer as produções da indústria Ibero-Americana de animação. O evento une a indústria latino-americana, assim como a indústria portuguesa, andorrana e espanhola (Disponível em: <https://premiosquirino.org/en/>). Acesso em: 18 fev. 2021.

(18) O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro é apresentado pela Academia Brasileira de Cinema e teve sua primeira cerimônia em 2002. Disponível em: <http://academiabrasileiradecinema.com.br/edicoes>. Acesso em: 18 fev. 2021.

(19) As únicas plataformas que têm autorização para distribuir a série “Irmão do Jorel” são a Cartoon Network e a Netflix, portanto, as reproduções disponíveis no Youtube provavelmente não são autorizadas pela produtora.

A animação foi criada por Juliano Enrico (2014) em 2002, sendo desenvolvida inicialmente como uma **história em quadrinhos** chamada Quase. Em 2009, a Cartoon Network estava procurando uma série de animação brasileira para investir. Por isso, Irmão do Jorel foi apresentada em um *pitching* (20) e foi selecionada. Para a adaptação de quadrinhos para desenho animado, algumas alterações foram necessárias para uma adaptação ao público infantil do canal. De acordo com o criador, existe uma preocupação da equipe em tentar equilibrar o humor infantil com o humor adulto respeitando a inteligência das crianças (ENRICO, 2016) e produzindo mídias que as desafiem, porém, sempre mantendo as produções adequadas à idade dos espectadores canal.

A série tem bastante repercussão. De acordo com a revista O Tempo, “em 2018, a animação foi vista no Brasil por mais de 21 milhões de pessoas no Cartoon Network” já “em março de 2019 esteve entre os cinco programas mais assistidos do Cartoon Network entre as crianças de 4 a 11 anos com TV paga no Brasil” (MATEUS, 2019). Estes dados mostram como "Irmão do Jorel" está entrando na vida das crianças e adultos brasileiros.

A história da animação acompanha o personagem principal, Irmão do Jorel, caçula de 9 anos de idade da família no enfrentamento dos primeiros obstáculos da vida enquanto procura por sua identidade própria vivendo à sombra do irmão mais velho, Jorel, o qual é idolatrado por todos. Por esse fato, o verdadeiro nome do nosso personagem principal nunca é falado, todos se referem a ele somente como 'Irmão do Jorel'. O site de uma das produtoras da série, Copa Studio, resume assim o enredo da série:

Irmão do Jorel é irmão do Jorel, o garoto mais popular da escola, do bairro, da cidade e provavelmente de toda a galáxia por sua exótica beleza, talento descomunal e cabelos sedosos... Mas isso não importa, porque a série não é sobre o Jorel, mas sobre o irmão mais novo do Jorel e sua impressionante capacidade de ser conhecido por todos como Irmão do Jorel, mesmo protagonizando uma série só sua

(20) Para vender a ideia de uma produção audiovisual para uma produtora, é necessário fazer uma apresentação dessa ideia, ou seja, um *pitching*. Definição disponível em: <https://institutedecinema.com.br/mais/conteudo/voce-sabe-o-que-e-pitching>. Acesso em: 18 fev 2021

A **música de abertura** da série tenta explicar um pouco quem é Irmão do Jorel, considerando as relações familiares presentes no desenho animado:

*“Irmão do Jorel é irmão do Jorel
que é irmão do Nico também
e Jorel é irmão do Irmão do Jorel
Jorel, Jorel
Irmão do jorel!”*

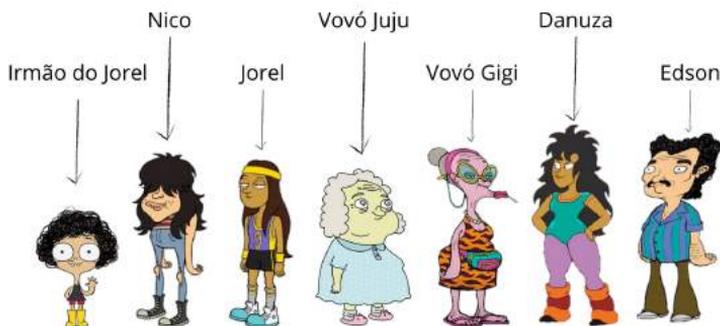
Vídeo 1 - Abertura “Irmão do Jorel” (2014)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=pHAOjvEpXrs&feature=emb_logo

Envolve ainda personagens chave para a narrativa como **Lara, melhor amiga do Irmão do Jorel, Dona Danuza, a mãe, Seu Edson, o pai, vovó Gigi, mãe da Danuza, vovó Juju, mãe do Edson e Nico, irmão mais velho** (Figura 3). Todos eles foram inspirados na família e amigos de Juliano Enrico através de fotos antigas, apesar disso, o criador explica que a animação não se trata de uma biografia.

Figura 3 - Família do Irmão do Jorel



Fonte: Elaborado pela autora

Na primeira temporada da série, que estreou em 2014, os episódios tinham como característica terminar sem deixar especulações sobre os próximos episódios. Com o passar dos anos e com o aumento da interação e da familiarização com os espectadores, se iniciou uma grande narrativa que perpassa os episódios, fazendo com que os fãs fiquem no aguardo pelo próximo episódio ou pela próxima temporada (21).

Inspirada na dissertação de Simone da Rocha Conceição (2019), me detenho em classificar o desenho animado em análise em relação ao gênero, características estéticas e técnica de produção. Quanto ao gênero, "Irmão do Jorel" (2014) é considerada, dentro da categoria de desenho animado, por conta de seu processo de produção, como uma série de comédia. No Dicionário de gêneros textuais (COSTA, 2014, p. 99), desenho animado é definido como uma "série de desenhos, cada um dos quais representa uma posição sucessiva de uma figura ou objeto em movimento. Se filmados e projetados sobre uma tela, são vistos como se estivessem em movimento, dotados de vida e mobilidade" (COSTA, 2014, p. 99).

Em relação às características estéticas de "Irmão do Jorel" podemos confirmar que este desenho animado, inspirado em fotografias antigas da família do criador, explora a nostalgia. Isso ocorre por conta das inúmeras referências aos anos 80 e início dos anos 90. Em uma entrevista do criador para a revista Superinteressante (ENRICO, 2016), quando questionado sobre suas referências, constatou que estas eram "Os Muppets, Thunder Cats, Monty Python, Chaplin, filmes da sessão da tarde, os do Jean Claude Van Damme, os desenhos do Cartoon, principalmente o Gumball, Titio Avô, Apenas um Show e Flapjack. Ah, e TV Colosso!" (2016) (Figura 4).

(21) Houve uma movimentação no painel do Cartoon Network na CCXP Words (Comic Con Experience) de 2020. Foram expostas novidades sobre a 4ª temporada da série "Irmão do Jorel". Entre eles: novidades sobre novos personagens que irão aparecer e a chegada do episódio 100, que será celebrado em um dos capítulos. Disponível em: https://www.omelete.com.br/ccxp/ccxp-worlds-irmao-do-jorel-4temporada?fbclid=IwAR306GDP0B4CXjdo0ooyMb_D75D1WpxzvIneLMHilGi5I81k2KtKxNPoAGA#11. Acesso em: 14 abril 2021.

Figura 4 - Referências de Juliano Enrico para o desenvolvimento de "Irmão do Jorel"



Fonte: Google Imagens

Seguindo Ehrlich e Martins da Rocha (2018, p. 5), “embora a série lide com dilemas, dúvidas e situações comuns ao universo infantil, ela é ambientada em um mundo visto de uma perspectiva imaginativa e fantasiosa, por muitas vezes verdadeiramente surrealista”. Essa **caracterização surrealista** (22) acrescenta aos episódios **elementos do absurdo**, o que pode ser “o que mais atrai o público infantil, que não sente a citada nostalgia” (EHLICH; MARTINS DA ROCHA, 2018, p. 7) como o elemento mais forte e ao mesmo tempo espectadores adultos da faixa etária do criador poderão facilmente estabelecer a **relação nostálgica**. Entendemos que **essa dupla estética, ao mesmo tempo nostálgica e surrealista, de algum modo, poderá aproximar os pais e as crianças frente a um objeto cultural que se torna atemporal.**

(22) O movimento surrealista, iniciado por volta de 1920, foi muito impulsionado pelas pesquisas psicanalíticas de Sigmund Freud. Os artistas começaram a tentar explorar o inconsciente humano, muito manifestado através dos nossos sonhos, por meio da arte. André Breton foi o responsável por dar nome e registrar a corrente do surrealismo. O francês acreditava que a fusão dos dois estados - sonho e realidade - desenvolvia uma superrealidade, dando nome ao movimento: surrealismo.

Em relação à técnica de animação, a série utiliza **recursos computacionais** em um **ambiente vetorial bidimensional (2D)**. Portanto, os gráficos de “Irmão do Jorel” (2014) são sempre **planos e sem volume**. Também utiliza a técnica **cutout (animação em recortes) ou frame a frame (quadro a quadro)**. O conceito de frame pode ser explicado com Balvedi (2010, p. 23):

Um filme, seja ele qual for, consiste na captura de uma sequência de imagens. Cada unidade de imagem capturada chama-se quadro (frame) e é completamente estático. No entanto, quando vários desses quadros são exibidos diante de nossos olhos a determinada velocidade (12 a 30 quadros por segundo), temos uma sensação de fluidez cinética que nos ilude, fazendo-nos pensar que as imagens estão em movimento.

No próximo capítulo, nossa análise estará concentrada em um dos episódios, procurando descrever como a linguagem visual e sonora se entrelaçam na constituição do que o espectador vê, auxiliando-o a produzir sentido. Essa análise é construída com base em um referencial teórico, a semiótica discursiva e, seu desdobramento, a semiótica plástica. Optamos por apresentar esse referencial teórico junto à análise de modo que os conceitos fossem apresentados junto a exemplos.

Analisando "Irmão do Jorel"

Para realizar a primeira etapa da pesquisa, que se constitui em procurar entender como o desenho animado produz sentido como texto verbal-oral, visual, sonoro em movimento, selecionamos um episódio do desenho animado, "Irmão do Jorel". Escolhemos esse episódio por termos identificado nele um tema que é abordado na escola, a festa junina e que possui forte relação com a cultura brasileira. Este sendo o episódio número 26, último da primeira temporada, intitulado "Meu segundo amor". O episódio "Meu segundo amor" (ENRICO, 2014) tem 11 minutos de duração, tempo médio de todos os episódios da série de animação. Informações sobre a série já foram apresentadas por nós, aqui, o objetivo é analisar no episódio selecionado os efeitos de sentidos decorrentes do sincretismo de linguagens presentes na produção audiovisual em questão utilizando os conceitos da semiótica discursiva e da semiótica plástica.

No episódio, em meio a uma típica festa junina (23), com decoração de bandeirinhas e barracas de comidas e brincadeiras, acompanhamos Irmão do Jorel e Lara (Figura 3), sua melhor amiga, em sua busca por dois amuletos: o anel roxo do destino e o anel verde abacate. O anel roxo aparece depois que o Irmão do Jorel come um pastel de vento e se engasga com o anel que servia de recheio. A partir disso, os dois amigos ficam sabendo que dois anéis de plásticos estão escondidos em algum lugar da festa ou comida servida na festa. Quem encontrar os dois anéis poderá escolher qualquer pessoa da festa para participar da cerimônia de casamento, típica da festa junina. Ao saber sobre essa informação, Irmão do Jorel logo pensa sobre quem ele escolheria. A pessoa que ele quer escolher é Ana Catarina, sua colega de escola e por quem ele é apaixonado desde que a conheceu no primeiro dia de aula. Ana Catarina tem cabelos loiros, olhos azuis, é bailarina (Figura 5).

(23) A festa junina é uma comemoração brasileira que acontece todo o ano no mês de junho. Tem origem portuguesa, e é um momento em que parte dos brasileiros se veste à caráter - roupas consideradas gaudéias, como vestidos de prenda, bombachas e chapéus de palha. Além das roupas, o ambiente também é decorado com bandeirinhas coloridas e bancas que vendem brincadeiras e comidas. Outra parte importante da Festa Junina são as comidas e bebidas: pinhão, pipoca, pastel, paçoca e quentão

Figura 5 - Irmão do Jorel, Lara e Ana Catarina



Fonte: <https://irmaodojorel.fandom.com/>

O episódio então tem suas ações desenvolvidas em torno dessa busca dos anéis, dos encontros entre os personagens durante a festa junina.

Antes da análise do episódio, apresentaremos a perspectiva teórica e metodológica que utilizamos para compreender como a produção de sentido acontece no entrelaçamento de linguagens que constituem o desenho animado.

Semiótica: perspectiva teórico-metodológica da análise

Diante do episódio que selecionamos para este estudo e para compreender como podemos utilizar um desenho animado como recurso didático que possibilita a inserção das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em práticas de letramento visual **interessa-nos compreender como as linguagens (visuais e sonoras) se entrelaçam na constituição do texto em análise e como realizam o enunciado discursivo do desenho animado.** Para isso, utilizaremos os conceitos da **semiótica discursiva**.

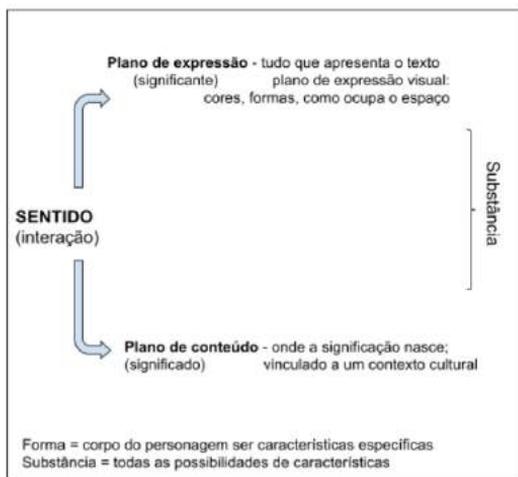
Para a semiótica discursiva, concebida por Algirdas Julien Greimas (24), **a produção de sentido é compreendida a partir do texto que é constituído por dois planos que existem reciprocamente: o plano de expressão e o plano de conteúdo (FLOCH, 2001).** O plano de expressão é “[...] onde as qualidades sensíveis [de uma linguagem] são selecionadas e articuladas[...]” (FLOCH, 2001, p.9). No texto visual o plano de expressão pode ser também definido como “o material e as matérias que lhe dão existência visiva” (OLIVEIRA, 2001, p. 6).

(24) Algirdas Julius Greimas foi o criador da Teoria Semiótica e contribuiu para o desenvolvimento da Semiótica Narrativa e Discursiva.

O desenho animado reúne diferentes materiais para configurar a sua materialidade expressiva como explicitou Pillar (2013, p. 180) em análise baseada na mesma perspectiva teórica: “No desenho animado, o sistema visual acolhe as linguagens verbal escrita, imagética, cenográfica, gestual e a moda; e o sistema sonoro abarca as linguagens da música, os ruídos e o verbal oral” (PILLAR, 2013, p. 180). Já o **plano de conteúdo** é “onde a significação nasce” (FLOCH, 2001, p. 9). Em outras palavras, o plano do conteúdo é o que reveste os elementos sensíveis de expressão de sentidos. Assim, **expressão e conteúdo existem e constituem o texto e os seus efeitos de sentido que estão primeiramente no texto e se complementam a partir da interação com os leitores e com o contexto em que esse texto se insere.**

Cada um desses planos, que constituem o sentido possui dois níveis, o nível da forma e o nível da substância (FLOCH, 2001, p. 9), e cada um desses fenômenos podem ser analisados por dois aspectos, o sistema e o processo (FLOCH, 2001, p. 13) (Figura 6). A forma é invariante e significante e a substância é matéria e variável. Portanto, “toda a linguagem está constituída, então, por dois planos analisáveis cada um em dois níveis” (FLOCH, 2001, p. 12). Com o propósito de exemplificar os conceitos, podemos pensar sobre o processo de desenvolvimento de personagens em uma série de animação: a forma seria, então, a base corporal das personagens, cabeça, braços, pernas, já a substância seriam as características físicas específicas de cada uma dessas personagens como, por exemplo, a altura, cor do cabelo, formato do rosto.

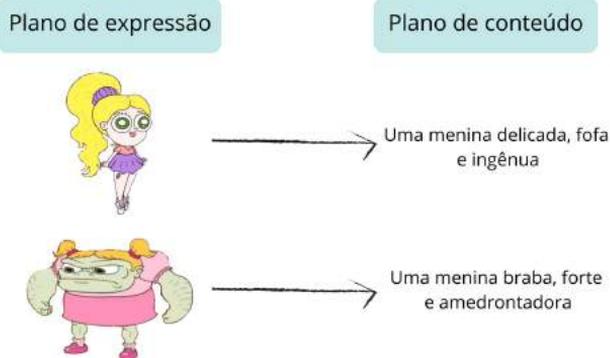
Figura 6 - Esquema explicativo dos conceitos de: plano de expressão, plano de conteúdo, forma e substância



Fonte: Elaborado pela autora

É possível relacionar os conceitos analisados e estudados com o desenvolvimento de duas personagens da série de animação “Irmão do Jorel” (2014). As personagens são Ana Catarina e Samantha (Figura 7)). Ana Catarina é uma menina loira, de olhos azuis, bailarina, que usa somente roupas em tons rosados ou roxos e é muito delicada, sua composição é feita principalmente por traços arredondados, contribuindo para a fofura. Em oposição, Samantha é uma menina forte, com rosto quadrado, ela também é loira e usa vestidos rosas, mas seu rosto está sempre contraído: suas sobrancelhas unidas no centro da testa e as pontas dos lábios apontam para baixo. As escolhas das substâncias sensíveis que dão forma às personagens revelam efeitos de sentido.

Figura 7 - Exemplo do plano de expressão e conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora

Neste trabalho, estamos lidando com uma **estrutura complexa**, não estática, a produção audiovisual. Por conta disso, é importante também entendermos o conceito de **narratividade** a partir da semiótica discursiva. Segundo Floch (2001, p. 22), “a **narratividade é o encadeamento ordenado das situações e das ações (dos estados e das transformações)**”. A semiótica compartilha da visão da sintaxe narrativa a qual “[deve] ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo. Para entender a organização do espetáculo, é preciso, portanto, descrever o espetáculo, determinar seus participantes e o papel que representam” (BARROS, 2005, p. 17). **O esquema narrativo organiza-se a partir de um modelo que ordena as ações baseado nos seguintes modelos de interação entre os actantes da narrativa: manipulação/contrato, competência, performance e sanção** (FLOCH, 2001, p. 23).

Essa organização pode ser entendida da seguinte maneira se tomarmos como exemplo o conto clássico Capuchinho Vermelho, ou Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault. Na fase da manipulação desse conto, o Lobo é tentado a comer Chapeuzinho Vermelho, em seguida, na fase da competência, o Lobo convence Chapeuzinho Vermelho a ir para a casa de sua avó através do caminho mais longo, enquanto ele toma o caminho mais curto. Na performance, o lobo toma o lugar da avó de Chapeuzinho Vermelho fingindo ser a neta dela e também engana Chapeuzinho Vermelho se passando por sua avó.

Como sanção das ações tomadas pelo Lobo, ele come Chapeuzinho Vermelho e dependendo da versão, ao final receberá a sanção final ao ser morto pelo caçador. Esse desdobrar da narrativa é parte do plano do conteúdo.

A semiótica discursiva também entende que a produção de sentido pode ser descrita de modo dinâmico, em níveis de aprofundamento relacionados ao plano do conteúdo. Esses níveis se ordenam em um caminho que é denominado **percurso gerativo de sentido** que pode ser caracterizado como uma **“representação dinâmica [da] produção de sentido”** (FLOCH, 2001, p. 15), e se constitui a partir da **“disposição ordenada das etapas sucessivas pelas quais passa a significação”** (FLOCH, 2001, p. 15). Como a semiótica busca elaborar uma teoria da produção de sentido, temos o percurso gerativo como um **“desenvolvimento lógico, construído a posteriori pela análise”** (FLOCH, 2001, p. 15), o que nos auxilia na tarefa de entender como a significação nasce em um objeto de sentido.

Segundo Barros (2005, p.10), **“para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano de conteúdo sob a forma de um percurso gerativo”** (p. 10), tal percurso **“vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto”**, dividido em três níveis. **O primeiro nível do percurso**, é caracterizado como o mais simples e abstrato, denominado **nível fundamental**. Neste nível o sentido configura-se a partir de uma **“oposição semântica mínima”** (BARROS, 2005, p. 11), ou seja, uma dupla de ideias opostas que configuram o percurso de significação do texto. Essas ideias nem sempre estão ao mesmo tempo presentes no texto, por vezes uma delas se destaca, ou elas se alternam no desenrolar da narrativa, mas ambas são importantes para que se possa estabelecer os sentidos.

O nível narrativo é o segundo nível do percurso gerativo de sentido. É nesse nível em que a narrativa se organiza do ponto de vista dos actantes e das ações. Considerando a oposição do primeiro nível, precisamos agora refletir sobre as ações do sujeito, no encadeamento narrativo do objeto de sentido em análise, ou seja, **“no nível das estruturas narrativas, as operações da etapa fundamental devem ser examinadas como transformações operadas por sujeitos”** (BARROS, 2005, p. 16). Dentro desta estrutura é que encontramos as mencionadas ações que auxiliam no ordenamento da narrativa e na caracterização dos actantes envolvidos: manipulação/contrato, competência, performance e sanção.

Por fim, a última etapa do percurso é o **nível do discurso**. A estrutura discursiva é o sentido em si, complexo e concreto, ou seja, é o que eu posso falar sobre o texto considerando os níveis anteriores, concretizando o percurso a partir de um tema.

O percurso gerativo de sentido pode ser concretizado a partir do **quadrado semiótico**. Segundo Greimas e Courtés (1979, p. 364), “compreende-se por quadrado semiótico a **representação visual da articulação lógica de uma categoria semântica qualquer**”, portanto, é a representação visual das relações de sentido que podem se estabelecer a partir da relação entre expressão e conteúdo no nível fundamental, das oposições. O quadrado semiótico auxilia a compreender dois aspectos da produção de sentido, pois é “ao mesmo tempo uma rede de relações e uma sequência virtual de operações ordenadas” (FLOCH, 2001, p. 21), tendo como objetivo organizar a coerência da sucessão de fatos. O quadrado é constituído a partir do estabelecimento das relações de contrariedade, contradição e implicação e as operações de negação e asserção entre os dois termos da oposição semântica mínima que são fundantes do discurso.

A relação de **contrariedade** auxilia a compreender que “os dois termos podem estar presentes de modo concomitante” (FLOCH, 2001, p. 19), diferentemente da relação de **contradição**, em que os termos estão em situação privativa e não podem estar presentes no mesmo momento, o que compõe uma operação de negação. A última relação, a relação de **implicação**, traz uma operação de asserção. Isso ocorre ao colocar um termo como “o outro contrário como pressuposto não recíproco” (FLOCH, 2001, p. 19), ou seja, ao dizermos que algo não é, estamos pressupondo a possibilidade ser o outro. Podemos levar como exemplo os personagens da série em análise. Quando dizemos que a avó de ‘Irmão do Jorel’, vovó Juju, não é mãe de Danuza, pressupomos a possibilidade de ela ser mãe de Edson.

Um outro conceito importante que caracteriza a constituição do desenho animado como um texto é o conceito de **sincretismos**, “A semiótica usa o conceito de sincretismo para designar, inicialmente, a sobreposição de funções irradiadas a partir de um mesmo elemento” (TEIXEIRA, 2009, p. 47). De acordo com Greimas e Courtés (1979, p. 426),

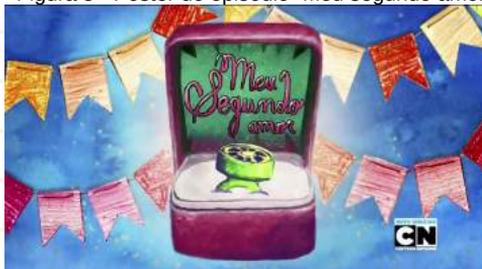
[...] pode-se considerar o sincretismo como o procedimento (ou seu resultado) que consiste em estabelecer, por superposições, uma relação entre dois (ou vários) termos ou categorias heterogêneas, cobrindo-os com o auxílio de uma grandeza semiótica (ou linguística) que os reúne [...] Num sentido mais amplo, serão consideradas como sincréticas as semióticas que - como a ópera ou o cinema - acionam várias linguagens de manifestação [...]

Portanto, quando falamos de **sincretismo ou de texto sincrético** queremos nos referir à **existência de múltiplas linguagens que unidas produzem uma rede de sentidos que constituem um único objeto textual**. Essas diferentes linguagens podem ser voltadas para sistemas visuais, como a imagem parada ou em movimento, o verbal (oral ou escrito), o gestual, a moda e a linguagem proxêmica (25), e também podem se referir às linguagens do sistema sonoro, sendo novamente o verbal (oral), a música e os ruídos. Uma animação é, então, um texto sincrético, pois é uma coletânea de linguagens, unidos às estruturas do sistema sonoro e do sistema visual em entrelaçamento para compor o enunciado de sentido.

A seguir, ampliamos o resumo da narrativa apresentada no episódio que selecionamos para este estudo: "Meu segundo amor".

Resumo do episódio

Figura 8 - Pôster do episódio "Meu segundo amor"



Fonte: Arquivo pessoal

"Meu segundo amor" (Figura 8) (26) é o último episódio da primeira temporada do desenho animado "Irmão do Jorel", cujo lançamento foi em 2014. O cenário que é apresentado inicialmente mistura características relacionadas à estética western (27) ou do tipo faroeste.

(25) Proxêmica é o estudo das distâncias físicas entre indivíduos. Estuda os possíveis significados dessas distâncias e aproximações.

(26) Acessamos o episódio a partir da na plataforma paga de streaming, Netflix, com a minha conta pessoal e de lá reproduzimos as imagens que ilustram a análise neste trabalho.

Na cena de abertura (Figura 9), um objeto esférico, que parece feito de galhos entrelaçados, unidos por terra, rola pelo chão, empurrado pelo vento em um cenário com prédios, árvores, estepes de pneus empilhados e enterrados, escorregadores, apresentando um lugar que se assemelha ao pátio de uma escola. Espectadores da série de animação reconhecerão que se trata do pátio da escola onde o personagem principal estuda. Em oposição à estética de faroeste, pequenas bandeirolas coloridas estão sobrepostas em fios que estão estendidos, amarrados entre as árvores e postes que se encontram nesse ambiente. Essa cena é acompanhada de uma voz que reproduz uma música de Ennio Morricone que é parte da trilha sonora do filme western "Três homens em conflito" (1966) (28), dirigido por Sergio Leone. A música em questão chama-se "The Good, the Bad and the Ugly" [O Bom, o Mau e o Feio] e é uma trilha musical original do filme, além de ser um marco para a estética western no cinema norte americano.

Figura 9 - Frame do episódio: "Meu segundo amor"



Fonte: Arquivo pessoal

(27) Estética ou arte Western se refere a representação do antigo faroeste norte-americano, entre as décadas de 1860 e 1890, através de histórias envolvendo confronto físico, principalmente com armas de fogo e do reforço dos estereótipos de vilões e mocinhos.

(28) O filme conta a história de três homens fora-da-lei à procura de uma fortuna desaparecida. É considerado um marco nos filmes de faroeste norte-americano e, mesmo depois de 55 anos de seu lançamento, ainda é aclamado pelo público.

A esfera, empurrada pelo vento, rola mostrando o pátio parando quando chega a uma porta de onde uma pessoa é jogada, caindo deitada e gritando no chão do pátio Pablito, colega de escola *Irmão do Jorel*, é jogado de uma janela, caindo no pátio da escola (o local será reconhecido por quem acompanha a série). *Irmão do Jorel* sai pela porta momentos depois, com a cabeça baixa, vestindo um chapéu de palha que cobre seus olhos. Pablito pede por ajuda e *Irmão do Jorel* responde: "Calma, Pablito. Sou eu". Comparamos essa cena com o filme "Três homens em conflito", de Leone (1966), retomando a estética western, fortemente presente na parte inicial do episódio.

No clássico filme de western, dirigido por Sergio Leone, vemos um personagem de chapéu na porta de entrada de um estabelecimento, enquanto outro personagem o observa de fora. Em "Irmão do Jorel", vemos nosso personagem principal com seu rosto tapado por uma sombra produzida pelo chapéu de palha que está usando. Ele está parado na porta, se movimenta para fora. Os frames (Figura 10) abaixo revelam a semelhança dos elementos sensíveis do plano de expressão: o modo de vestir presente nas produções é a mesma, apresentando vestimentas semelhantes à estética western e a estética caipira; a linguagem proxêmica também é destacada pela distribuição dos personagens na cena, considerando o ambiente em que estão.

Figura 10 - Comparação de frames do filme "Três homens em conflito" (1966) e episódio "Meu Segundo Amor"



Fonte: Arquivo pessoal

Atrás de *Irmão do Jorel*, vemos a forma de uma pessoa se aproximando, é Samantha (Figura 11), outra colega de *Irmão do Jorel*, conhecida por agir com certa violência em relação aos colegas.

Figura 11 - Frame do episódio "Meu segundo amor"



Fonte: Arquivo pessoal

Samantha e suas amigas perguntam onde está Jorel, irmão mais velho de Irmão do Jorel. No momento dessa conversa, a representação do grupo de amigas de Samantha se assemelha bastante aos bandos masculinos presentes nos filmes de estética western (Figura 12). A ideia de apresentar um "bando" estilo faroeste norte americano por um grupo de meninas é uma subversão da expectativa de gênero. Considerando a arte western no cinema, a figura feminina é "tratada geralmente como coadjuvante nas produções do gênero e reduzida à condição de esposa e companheira [...] sendo limitada ao papel de cuidar dos cowboys" (GUIMARÃES, 2018). Portanto, as meninas e mulheres não são representadas como personagens fortes ou agressivos, estando em oposição com a representação do grupo de Samantha no episódio. A personalidade das meninas se altera quando descobrem que Jorel encontra-se na barraca do beijo, com uma fila imensa o esperando. Samantha e seu bando saem correndo e gritando na direção de Jorel.

Figura 12 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida, outro irmão aparece na cena. Nico explica para *Irmão do Jorel* que, em toda a festa junina, beijos acontecem. Segue explicando como se faz para beijar e entrega uma pedra para *Irmão do Jorel* praticar.

Irmão do Jorel se inclina para beijar a pedra quando Lara chega e pergunta o que ele está fazendo. Envergonhado, ele responde que não está fazendo nada. Para isso, Lara responde: Já começou a festa junina, cabeção. Vai ficar aí beijando pedra?

Com isso, um coco verde de gravata borboleta surge como figura etérea, flutuante, explicando o que é uma festa junina (Figura 13). Em sua explicação, ressalta que a dança de quadrilha pode ajudar as pessoas a encontrarem o seu primeiro amor.

Figura 13 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Neste momento, *Irmão do Jorel* observa Ana Catarina passar. Enquanto fala seu nome de maneira apaixonada por falar “Ana Catariiiiina” em um suspiro longo, sua cabeça cai para trás como se estivesse derretendo com a visão dela, suas bochechas ficam vermelhas e as pupilas dos olhos grandes e brilhosas (Figura 14).

Figura 14 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Logo após o feito, Lara chega e oferece ao *Irmão do Jorel* um pastel de vento. Ele aceita e, quando o morde, Lara corre para longe e ventos fortes saem de dentro do pastel jogando para longe os colegas que estavam se aproximando. O exagero dos efeitos revela o tom fantasioso típico de um pensamento infantil (Figura 15).

Figura 15 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Dentro desse pastel é que *Irmão do Jorel* encontra o primeiro anel roxo do destino. Então descobre que se ele encontrar o anel verde cor de abacate, vai poder se casar com quem quiser no final da quadrilha. *Irmão do Jorel* fica um pouco confuso com essa informação sobre o casamento, então Lara explica para ele que é “casamento de brincadeira, *Irmão do Jorel*, é só pra ficar de mão dada e no final das um estalinho, assim ó”, ao terminar a fala, beija a sua mão para demonstrar o “estalinho”, que na verdade é um beijo, ou um “selinho”. Nesse momento, ele vê novamente Ana Catarina e se imagina caminhando ao seu lado apaixonadamente. Com isso, pede ajuda de sua melhor amiga para procurarem o segundo anel.

Procuram pelo anel participando de todas as brincadeiras da festa, porque o anel poderia ser o prêmio de alguma delas. Enquanto isso, a banda que recorrentemente aparece nos episódios começa a tocar uma música.

A banda canta uma música chamada *Nunca desista*, como um apoio moral a nossos personagens que se divertiam enquanto procuravam pelo prêmio. *Irmão do Jorel* e Lara não encontram o anel nas brincadeiras, mas trocam suas fichas de comida pelo anel com um outro personagem, Steve Magal. Quando *Irmão do Jorel* pega o anel, o levanta como um troféu e produz um som de comemoração (Figura 16).

Figura 16 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Samantha e suas amigas, com panos no rosto e arminhas d'água, aparecem novamente, exigindo que ele entregue o anel. Elas fazem isso, pois querem se casar com Jorel, irmão mais velho de *Irmão do Jorel*. Lara salva *Irmão do Jorel* jogando estalinhos entre ele e elas - o som se parece com tiros. *Irmão do Jorel* corre e pula em um cavalo. Vemos a cena heroica de *Irmão do Jorel* fugindo de Samantha e suas amigas. Ocorre um corte na cena e vemos a realidade: *Irmão do Jorel* em um cavalo de brinquedo preso no chão.

Retomamos aqui a estética western. Durante a fuga, *Irmão do Jorel* aparece cavalgando um cavalo marrom em um ambiente que aparenta ser o faroeste norte americano de filmes Bang-bang (Figura 17). Ele grita "Aiô, Silver" (5min29seg), Silver é o nome do cavalo parceiro do personagem fictício Lone Ranger, ou Cavaleiro Solitário (Figura 18), um cowboy norte-americano de 1933 que fez muito sucesso também no Brasil. O Cavaleiro Solitário, na década de 80, foi transmitido em programas como Balão Mágico e Xou da Xuxa.

Figura 17 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 18 - Personagem Cavaleiro solitário



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lone_Ranger

Apesar do cavalo ser preso no chão, *Irmão do Jorel* consegue escapar e encontrar Ana Catarina. Mas, ao pedi-la em casamento, tem somente um dos anéis em mãos. Surge na cena a professora, que está na posição de celebrante do casamento, sendo apresentada com dentes afiados e olhos de cobra (Figura 19), diz que o casamento só pode acontecer se os dois anéis estiverem ali.

Figura 19 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Irmão do Jorel começa a procurá-lo desesperadamente. Enquanto procura, Lara aparece no meio da multidão com o anel e a música característica da personagem começa a tocar. Ela entrega o anel para ele e o casamento pode, finalmente, acontecer.

No decorrer da cerimônia, *Irmão do Jorel* passa por uma crise ao pensar nas responsabilidades de um casamento, não sabendo diferenciar a brincadeira do real. Em determinado momento do casamento a professora que está oficializando a cerimônia pergunta se alguém presente tem algo contra a união. *Irmão do Jorel* olha para o portão e vê Lara brincando com o estalinho. A professora pergunta novamente e *Irmão do Jorel* continua olhando para Lara mordendo o lábio e com os olhos arregalados, Lara não olha para ele e segue seu caminho (Figura 20).

Figura 20 - Frame do episódio "Meu segundo amor"



Fonte: Arquivo pessoal

Como ninguém se opôs ao casamento, a professora pergunta a *Irmão do Jorel* se ele aceita Ana Catarina como sua esposa de mentirinha, começa então uma torcida na plateia pedindo que *Irmão do Jorel* beije Ana Catarina, ele começa a olhar para as pessoas, a câmera acompanha o seu olhar como se estivesse a procura de algum apoio. O espectador adquire, portanto, o ponto de vista de *Irmão do Jorel*. Primeiro olha para as pessoas que estão nos bancos da direita, depois olha para o portão, onde tinha visto Lara pela última vez, depois olha para as pessoas da esquerda (Figura 21).

Figura 21 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Ao invés de encontrar apoio e segurança, *Irmão do Jorel* enxerga em seus familiares feições e falas amedrontadoras. Olha para Nico, seu irmão, e lembra do momento em que estavam falando sobre o primeiro beijo. Nico está posicionado como estava no início do episódio, demonstrando o beijo com a mão e rindo de seu irmão. Ele havia dado para *Irmão do Jorel* uma pedra para treinar o seu primeiro beijo. Por isso, quando *Irmão do Jorel* olha para Ana Catarina que logo tem sua cabeça transformada em uma pedra. Quando está em formato de pedra pergunta “*Irmão do Jorel*, qual é o seu nome mesmo?” (Figura 22). Como uma clara lembrança de que continua estando à sombras de seu irmão mais velho.

Figura 22 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Irmão do Jorel corre e joga os anéis para o alto. Ao se afastar da cerimônia, a música característica da Lara começa a tocar, então já temos como saber que personagem irá aparecer em seguida ou em quem *Irmão do Jorel* estava pensando naquele momento. As cores do cenário começam a se manter entre tons de roxo e amarelo até o final do episódio.

Depois de correr pela calçada, o protagonista se senta em uma escada e olha para baixo e avista Lara brincando com os estalinhos que ganharam enquanto procuravam pelos anéis então, *Irmão do Jorel* sorri (Figura 23).

Figura 23 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Ele anda na direção de Lara e a encontra próximo a um muro roxo sobre o qual uma luz amarela reflete em forma de coração (Figura 24).

Figura 24 - Frame do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Irmão do Jorel se aproxima com as mãos para trás olhando para Lara, enquanto ela continua olhando para baixo brincando com os estalinhos. Brinca com os pés depois de cumprimentá-la, em uma atitude de timidez, levanta um dedo e pede “Você...você me dá um estalinho?”, para isso Lara responde depois de dar uma leve risada “Tá” e então, o episódio acaba (Figura 25).

Figura 25 - Frames do episódio “Meu segundo amor”



Fonte: Arquivo pessoal

Análise do episódio

Agora, faremos as relações entre os efeitos de sentido discutidos no início do texto com os conceitos de semiótica explicados anteriormente. Refletindo sobre os efeitos de sentido da narrativa, concordamos que a grande oposição do texto, que faz com que a narrativa aconteça, encontra-se na transformação de *Irmão do Jorel* da infância para a adolescência/juventude, sendo esta a oposição de nível fundamental que assumimos como deflagradora dos efeitos de sentido.

Em relação a narratividade, *Irmão do Jorel*, sujeito de ação, é manipulado pela tentação de se casar com seu primeiro amor, Ana Catarina. Na fase da competência, *Irmão do Jorel* manipulado (querer-fazer) a achar o anel para casar com Ana Catarina, seu primeiro amor. Durante a fase seguinte, a performance, os atores são *Irmão do Jorel* e Lara realizam a procura do objeto desejado que permitirá que a ação desejada aconteça.

Essa relação de *Irmão do Jorel* com os objetos de valor - os dois anéis - é importante na performance, revelando efeitos de sentido importantes para reforçar a oposição infância x adolescência. Na narrativa "há duas diferentes relações ou funções transitivas, a junção e a transformação" (BARROS, 2005, p. 20). Essas relações existem entre sujeitos actantes e objetos. No caso do episódio analisado, *Irmão do Jorel*, nosso personagem/ator principal, possui uma relação de disjunção com o objeto que o ajudará a realizar a transformação de ser criança para ser jovem-adulto ao se casar com Ana Catarina e ter o primeiro beijo. Ao encontrar o anel com Lara, sua relação com o objeto de desejo se transforma em uma relação de junção. O episódio possui então, como enunciado elementar: *Irmão do Jorel* (sujeito de ação e estado), procura e acha o anel (objeto de valor) para se casar com Ana Catarina e realizar a transformação de infância para juventude.

Por estarmos analisando um texto sincrético, ou seja, um texto "que se vale de várias linguagens de manifestação" (FIORIN, 2001, p. 33), devemos analisar não somente o processo narrativo do episódio, mas também o semi-simbolismo entre o plano de expressão e o plano de conteúdo que possibilita acessarmos a narrativa e seus sentidos. Para melhor exemplificar a análise do texto sincrético, reunimos algumas sequências de frames do episódio (Figura 26) para poder refletir sobre seus efeitos de sentido.

Figura 26 - Primeira sequência de frames



Fonte: Arquivo pessoal

Nessas cenas da narrativa, *Irmão do Jorel* pede Ana Catarina em casamento, mas não consegue encontrar o segundo anel que anteriormente tinha em suas mãos (Cena 1). Ele procura em todos os lugares, dentro do chapéu, no chão e dentro da galocha, desesperado para achá-lo. O desespero é visível pela rapidez anormal com que ele se move e pela maneira rápida com que também fala. Também podemos perceber Ana Catarina ao seu lado, estática e com o rosto inexpressivo, mas que, na verdade, expressa a falta de interesse em *Irmão do Jorel* encontrar o anel. No segundo frame (Cena 2), inicia a trilha sonora típica da personagem Lara enquanto ela aparece no meio da multidão. Considerando a substância sonora, percebemos que há uma trilha sonora que é tocada quando Lara aparece, mais especificamente em momentos emocionantes envolvendo essa personagem.

Em relação a música, podemos trazer o conceito do leitmotiv. “O leitmotiv [...] ajuda a fixar as músicas dos personagens nos ouvidos dos espectadores” (PEREIRA, 2007, p. 10), por ser uma trilha musical que os acompanha. Um exemplo bem característico para esse conceito e que pode fazer com que compreendamos melhor esse signo é a trilha sonora, *The Imperial March*,

composta por John Williams (1980), que acompanha o famoso vilão da saga Star Wars, Darth Vader. Quando escutamos a sinfonia, nos lembramos do personagem, ou de eventos que o envolvem, pois conseguimos realizar uma relação indireta entre sistema sonoro e sistema visual, como presenciamos em *Irmão do Jorel* com Lara e a trilha musical que a acompanha.

Portanto, o leitmotiv tem uma função estrutural de associarmos um sentimento a um personagem ou a um evento e esse sentimento depende de como essa música é feita. Em nosso caso de análise, a trilha serve para sentirmos felicidade, carinho e para perceber a fofura do momento. Do mesmo jeito que essa música é a representação sonora de Lara, ela nos traz um sentimento bom, assim como a personagem traz para os espectadores e, especialmente, para *Irmão do Jorel*.

Mas ainda fica a questão de como a música é capaz de nos fazer sentir o que sentimos. A trilha musical que acompanha Lara é considerada um arpejo (29), ou seja, é a “execução sucessiva das notas de um acorde”, essa repetição também pode ser relacionada a repetição do próprio arpejo quando Lara aparece. Sentimos alegria e tranquilidade quando escutamos a música porque esta é feita com acordes que tem tonalidades maiores, os quais normalmente trazem sensações de alegria, ao contrário de tonalidades menores, que são mais melancólicas. O timbre, que é a característica particular de cada som, também interfere na nossa percepção. A fonte sonora muda o timbre, ou seja, escutar uma música vinda de um instrumento mais pesado, como o baixo elétrico, vai trazer um sentimento concordante, portanto, pesado. Mas, se a música for com um instrumento como um xilofone, típico instrumento infantil de brinquedo, teremos sons mais leves e agradáveis. Podemos ainda trazer a questão do arpejo estar em uma região mais aguda (30). Portanto, a sensação da fofura e do agradável se dá pela junção da escolha do acorde maior, da região mais aguda, do arpejo que se repete e do timbre. A música, em união com a risada infantil e nostálgica de Lara compõe a linguagem sonora da cena, dando um ar de felicidade e esperança.

(29)Disponível em: <https://www.dicio.com.br/arpejo/> . Acesso em 7 set 2019

(30) Agradeço a minha amiga Camila Orsatto, estudante de Música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sua ajuda na análise da música.

Lara chama por *Irmão do Jorel*, passando pelas pessoas da multidão, e *Irmão do Jorel* chama por ela se movendo rapidamente em sua procura, enquanto Ana Catarina permanece estática e sem interesse no que estava acontecendo (Cena 3 e 4). No quinto frame (Cena 5) podemos ver *Irmão do Jorel* se esticando pela multidão para chegar mais rápido. Lara sobe em cima da cabeça de um homem e mostra que está com o anel (Cena 7). Em seguida, os dois se encontram e *Irmão do Jorel* recebe o anel. Ele agradece sem saber o que dizer, gagueja, vai embora sem terminar de falar sua frase e depois volta para terminá-la, levantando o chapéu em tom de agradecimento (Cena 8).

No início dessa seleção de frames (Figura 26), *Irmão do Jorel* encontra-se em disjunção do objeto de valor, do mesmo jeito em que começa o episódio. No entanto, nessa sequência *Irmão do Jorel* é o sujeito de estado, enquanto Lara é a sujeito de ação, por ser quem entrega o anel. Temos então nesse momento uma sanção positiva (FLOCH, 2001). No momento analisado, a percepção do espectador é de uma visualização de fora do contexto. Não temos uma perspectiva através dos olhos de alguns dos personagens, nos tornamos espectadores ansiosos pelo encontro que aparenta demorar para acontecer com a união da música característica de Lara, o chamamento um do outro e da compreensão de que *Irmão do Jorel* e Lara não conseguem se ver, somente se ouvir, pois, enquanto corre, *Irmão do Jorel* olha para trás das pessoas, como se estivesse a procura de alguém.

Em relação ao sistema visual é possível perceber as cores vibrantes das pequenas galochas que *Irmão do Jorel* e Lara usam. Os dois personagens estão sempre vestindo esses calçados com essas cores. O *Irmão do Jorel* usa a galocha amarela e Lara usa a galocha roxa. Amarelo e roxo são consideradas cores complementares porque estão em lados opostos do círculo cromático (Figura 27).

Figura 27 - Círculo cromático



Fonte: <https://www.significados.com.br/cores-complementares/>

Por apresentarem maior contraste entre si, as cores complementares são utilizadas em pinturas para gerar harmonia ou criar pontos de destaque quando colocadas perto uma da outra. Os nossos personagens se relacionam de maneira harmoniosa, são melhores amigos e deixam isso bem claro no decorrer dos episódios.

Figura 28 - Segunda sequência de frames



Fonte: Arquivo pessoal

Na segunda sequência de frames (Figura 28) encontramos uma das cenas do casamento de mentirinha de *Irmão do Jorel* e Ana Catarina. Ele mantém os olhos apertados e está mordendo o lábio inferior, demonstrando nervosismo. A professora, que está tomando o papel de casamenteira, fala: se alguém tem algo contra essa união que fale agora ou cale-se para sempre (Cena 1). Enquanto isso, *Irmão do Jorel* permanece nervoso - gagueja e gotas de suor aparecem em sua testa (Cena 2). O plano muda e agora olhamos para a entrada (Cena 3), o portão, tendo uma perspectiva como se estivéssemos do lado de *Irmão do Jorel*, vendo o que ele vê. Essa “posição de câmera” compartilha a visão de *Irmão do Jorel* e, ao mesmo tempo, as reações do personagem para o que está acontecendo.

Ao olhar para o portão, *Irmão do Jorel*, e nós, vemos Lara brincando de estalinho (Cena 4). Ela não olha para ele ou para dentro da cerimônia, permanece entretida com o seu brinquedo. Podemos perceber que *Irmão do Jorel* olha para Lara com expectativa. Está mordendo o lábio e com os olhos arregalados. O plano muda novamente, agora para a professora, a qual repete a questão. Na continuidade de sua fala, a visão do espectador é novamente a de *Irmão do Jorel* olhando para Lara.

Quando a professora percebe que ninguém irá intervir, ela finaliza a cerimônia. Os convidados começam a pedir com entusiasmo “beija! beija!” (Cena 7). Com isso, a posição da câmera muda e agora vemos através dos olhos de *Irmão do Jorel* e escutamos a sua respiração rápida e ofegante que se une aos gritos de pedido de um beijo entre o casal - ocorre, portanto, uma mudança no ponto de vista. Ocorre, nessa sequência de frames, troca de planos que colocam o espectador na posição de *Irmão do Jorel* (Cena 7, 8 e 9), como se o observador se tornasse o personagem principal, aproximando o espectador da ação.

Figura 29 - Terceira sequência de frames

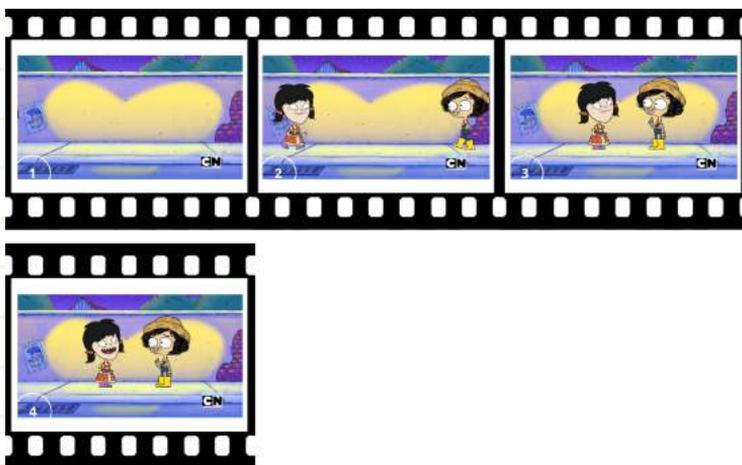


Fonte: Arquivo pessoal

A terceira sequência de frames (Figura 29) selecionados começa com *Irmão do Jorel* correndo de noite pela rua logo depois de ter fugido do casamento. Quando ele começou a fuga (Cena 1), a música característica da Lara começou a tocar. A partir dessa cena, vemos que a predominância de cores é o roxo e o amarelo. O roxo aparecendo no céu, nas construções e no chão, já o amarelo aparece nas luzes do poste e das janelas, na lua e nas botas de *Irmão do Jorel*. As cores roxo e amarelo são importantes para a produção de sentido da dupla *Irmão do Jorel* e Lara por estarem presentes nas galochas que eles usam em todos os episódios.

Depois de correr, *Irmão do Jorel* senta no topo de uma escada (Cena 2) e olha para baixo, lá vemos Lara ainda distraída brincando com os estalinhos (Cena 3). Novamente compartilhamos o ponto de vista de *Irmão do Jorel* nesse plano. No plano seguinte é mostrado para os espectadores a expressão dele: ele está com os olhos abertos, sobrancelhas levemente arqueadas, aparentando uma leve surpresa, em sequência, suas pálpebras caem um pouco sobre seus olhos, deixando parecer que finalmente escapou do que o deixava ansioso e agora encontra-se aliviado (Cena 4 e 5).

Figura 30 - Quarta sequência de frames



Fonte: Arquivo pessoal

A quarta sequência de frames (Figura 30) começa com um plano do muro sem os personagens. É um muro roxo e tem dois feixes de luz dos postes da rua que refletem de modo que formam um coração (Cena 1). A câmera continua no mesmo lugar e os personagens entram em cena, se movendo para o centro do coração de luz. Lara continua olhando para baixo e para seus estalinhos e *Irmão do Jorel* continua olhando para ela, com as mãos para trás, olhos bem abertos e sorriso de canto da boca (Cena 2).

Quando se encontram, o *Irmão do Jorel* pede para Lara dar um estalinho para ele (Cena 3). Aqui temos um possível efeito de sentido que remete ao início do episódio. Na cena em que *Irmão do Jorel* descobre a possibilidade de casar com Ana Catarina por causa dos anéis, Lara explica para ele o que é o casamento da festa junina. Diz que “é casamento de brincadeira, *Irmão do Jorel*, é só pra ficar andando de mão dada e no final dar um estalinho, assim ó” e continua a demonstração do estalinho ao beijar a própria mão. Portanto, é possível que *Irmão do Jorel*, ao pedir o estalinho para Lara no final do episódio, esteja se referindo a um beijo e não ao brinquedo estalinho que vemos Lara brincar durante o episódio.

É preciso levar em consideração alguns aspectos para chegarmos a essa conclusão. Primeiro, o episódio inteiro gira em torno da ideia de *Irmão do Jorel* dar o seu primeiro beijo. Começando com Nico, seu irmão mais velho falando com ele sobre treinar beijar em uma pedra logo depois de terem visto Jorel na barraca do beijo. Temos também Lara falando para *Irmão do Jorel* que o casamento envolvia um beijo no final. Outro momento é durante a cerimônia, primeiro com os gritos pedindo o beijo do casal recém-casado e segundo com a imaginação de *Irmão do Jorel* colocando uma pedra como a cabeça de Ana Catarina.

Depois que o *Irmão do Jorel* pede o estalinho, Lara ri e o episódio termina quase que bruscamente (Cena 4). Não vemos ela mover sua mão em direção da caixa de estalinhos e *Irmão do Jorel* está nervoso ao fazer essa pergunta, pois ele gagueja enquanto fala e se coloca para frente e para trás, se balançando com os pés. Esse encerramento coloca em pauta a oposição infância e adolescência/juventude, entre continuar brincando ou experimentar o relacionamento amoroso, uma forma de interação que não condiz com a infância

Sequência didática e letramento audiovisual

A análise que realizamos nos auxilia a compreender a constituição do desenho animado como enunciado discursivo. Essa compreensão, entendemos que é necessária para que o desenho animado possa ser utilizado como recurso didático em sala de aula. No entanto, a presença desse recurso não se reduz apenas a sua exibição, outras ações precisam estar envolvidas para que ele se torne objeto de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Assim, o segundo momento deste trabalho organiza a partir dos efeitos de sentido uma sequência didática que oportunize envolver as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em um processo que os coloque em contato com um episódio de desenho animado pretendendo que desenvolvam habilidades e competências de compreensão e sensibilidade para esta produção cultural.

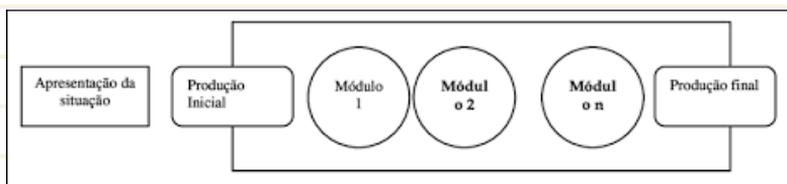
Optamos por planejar uma sequência didática com o objetivo de mediar o episódio *Meu Segundo Amor* da série de animação brasileira “Irmão do Jorel” (2014). Assim, antes de iniciarmos a descrição da sequência didática, apresentamos o que é uma sequência didática e como se dá o seu planejamento.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Sequências didáticas são interessantes para a **sistematização e organização do ensino**, pois “podem possibilitar antecipações sobre o que será trabalhado em um período de tempo, além de indicar um leque de possibilidades de reflexões que poderá ser proposto com base nas atividades a ser vivenciadas” (LEAL; BRANDÃO, 2012, p. 148).

Em um dos capítulos do livro *Gêneros orais e escritos na escola* (2004), Dolz, Noverraz e Schneuwly descrevem os objetivos de uma sequência didática e os momentos que a compõem. Em relação ao objetivo, afirmam que a sequência didática tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Podemos apontar que a escolha do gênero textual desenho animado (31) se justifica “pela necessidade de dar acesso aos estudantes a diferentes gêneros que circulam socialmente [...], favorecendo uma participação mais autônoma nas diversas esferas sociais em que os textos circulam” (LEAL; BRANDÃO, 2012, p.150). **O desenho animado é um produto cultural, um modo de interação comunicativo presente na vida das crianças**, como já discutimos no capítulo 3 deste trabalho. A realização de uma sequência didática aponta as seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulo I, módulo II, módulo n e produção final. Essas etapas são representadas a partir do seguinte esquema (Figura 31):

Figura 31 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

A apresentação da situação condiz com o momento em que será exposto para os alunos o projeto que está sendo desenvolvido, mostrando o gênero textual a ser trabalhado e a situação comunicativa na qual ele se insere. Em seguida, a produção inicial é realizada, disponibilizando um primeiro encontro com o gênero textual trabalhado produzindo esse gênero textual a partir de uma situação didática. Esse primeiro produto é uma boa fonte de informação para a professora saber qual o nível de apropriação que os alunos têm do gênero textual em foco. Depois, iniciam-se os módulos em número definido conforme o planejamento docente. Os módulos são atividades desenvolvidas a partir da primeira produção, eles têm como objetivo dar instrumentos e ferramentas para os alunos se apropriarem do gênero textual e adquirirem a linguagem técnica que caracteriza essa maneira de interação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106). Tais atividades devem ser variadas e múltiplas. Por fim, a produção final é realizada para “pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106).

(31) No capítulo 4, apresentamos a definição de desenho animado como gênero textual conforme (COSTA, 2014).

Considerando as informações, adaptamos a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que tem o propósito de apreender e dominar um gênero textual, por uma sequência didática que utiliza gêneros textuais, mas está voltada para o **letramento visual**.

Ao refletirmos sobre letramento visual, podemos iniciar diferenciando este termo de alfabetização. Alfabetização e letramento são processos presentes na sala de aula e, apesar de frequentemente serem homogeneizados, são processos distintos, que apresentam características singulares. Nunes (2013), em sua tese de doutorado, apresenta algumas diferenças entre alfabetização e letramento, a primeira destas diferenças está na própria constituição dos vocábulos: *alfabetização* deriva da forma verbal *alfabetizar*, que tem sua origem na palavra *alfabeto*, enquanto *letramento* vem de forma verbal *letrar* e se relaciona com a palavra *letra* (NUNES, 2013, p. 73), o vocábulo *letramento* também deriva da palavra inglesa *literacy*.

É necessário entender as diferenças destes dois termos para poder considerá-los como complementares (NUNES, 2013, p. 73). Segundo Magda Soares (2020), alfabetização é um “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2020, p. 27). Enquanto letramento pode ser considerado como a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2020, p. 27).

Ainda assim, é importante ressaltar que nesta pesquisa, não estamos refletindo sobre o letramento verbal, mas sobre o **letramento visual e o letramento audiovisual**. Nos voltamos para o letramento visual pois “interessa-nos não apenas a capacidade do leitor identificar os elementos plásticos que compõem a imagem, mas também, principalmente, o modo com que esse leitor, um sujeito produtor de sentido, considera esses elementos na imagem como um todo discursivo” (NUNES, 2013, p. 79).

Portanto, **o foco da sequência didática está no letramento audiovisual** pois, assim como Nunes (2013, p. 79) “optamos pelo termo letramento por entendermos que ele não limita a aprendizagem da leitura à decodificação [ou à produção], mas procura alcançar o desenvolvimento e a compreensão dessa ação em práticas sociais e discursivas” com foco na compreensão e produção de sentido a partir do que se assiste. A nossa proposta, portanto, não é produzir um desenho animado, mas sim considerar o caráter social do letramento (NUNES, 2013, p.75) em discussões sobre as propriedades do gênero textual e da linguagem que constitui um desenho animado.

Desse modo, o letramento audiovisual pode ser entendido do mesmo modo que letramento visual como uma prática que envolve a “compreensão do funcionamento sensível [dos] elementos plásticos [e sonoros] de modo que se percebem as suas possibilidades produtoras de sentido na constituição de uma imagem [em movimento]” (NUNES, 2013, p. 80).

Situados os conceitos de sequência didática e de letramento audiovisual no contexto deste trabalho, na próxima parte apresentamos a proposta de sequência didática que planejamos a partir do episódio "Meu segundo amor" da série de desenho animado "Irmão do Jorel" (ENRICO, 2014).

Planejando a experiência de interação com o desenho animado

Para desenvolver uma sequência didática, torna-se relevante pensar no planejamento dessa sequência. Para isso, recorreremos ao fluxograma desenvolvido pelo Grupo de estudos e pesquisa sobre alfabetização - GEPALFA (UPF), organizado por Dickel (2017) a partir da perspectiva do fazer docente. Este fluxograma apresenta: Explicitações das necessidades de aprendizagem/elaboração de objetivos de ensino; Definição do gênero; Seleção das propriedades da linguagem (PL) a serem investigadas; Seleção das propriedades do gênero (PG) a serem investigadas; Elaboração dos objetivos para ensino das PG e PL; Organização de estratégias didáticas. Com isso, trazemos o esquema apresentado no XXXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS (MARTINI, 2020a; MARTINI, 2020b), o qual mostra a adaptação do fluxograma para o episódio Meu segundo amor do desenho animado "Irmão do Jorel" (2014) (Quadro 9).

Quadro 8 - Planejamento para a sequência didática

	Planejamento para sequência didática
Explicitações das necessidades de aprendizagem/elaboração de objetivos de ensino	Ajudar a ler melhor, possibilitando o desenvolvimento do letramento visual e considerando o papel social da animação no cotidiano dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
Definição do gênero	Desenho animado ("Irmão do Jorel");
Seleção das propriedades da linguagem (PL) a serem investigadas	Sentidos decorrentes do sincretismo de linguagens;
Seleção das propriedades do gênero (PG) a serem investigadas	Narrativa, expressão dos personagens, cores, formas (cromático e topológico);
Elaboração dos objetivos para ensino das PG e PL	Desenvolvimento do olhar crítico em relação a objetos culturais presentes no cotidiano;
Organização de estratégias didáticas	Mediação do episódio "Meu segundo amor" de desenho animado "Irmão do Jorel" (2014).

Sequência didática adaptada para o letramento audiovisual: o desenho animado na sala de aula

A partir da análise, estudos e planejamento, foi possível desenvolver uma sequência didática voltada para o letramento audiovisual, utilizando a série “Irmão do Jorel” como objeto mediado. A sequência didática, considerando o esquema desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conta com: motivação prévia, produção inicial, módulo I, módulo II, módulo III, produção final e, por fim, módulo IV. Adaptamos esse modelo considerando o nosso objetivo em possibilitar às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental uma experiência de letramento audiovisual por meio da interação com um episódio de desenho animado.

MOTIVAÇÃO PRÉVIA

1. NOME DA PROPOSTA: Motivação prévia;

a) Objetivo(s) específico(s): ler o pôster de divulgação do episódio Meu segundo amor;

b) Descrição/procedimentos/intervenções: Como motivação prévia, será realizada uma leitura de imagem do pôster do episódio Meu segundo amor. O pôster será impresso em uma folha A3 e colorido. Para introduzir a turma, será explicado que iremos conversar sobre um pôster de uma série, pois vamos assistir a um episódio dessa série de desenho animado.

A conversa iniciará com perguntas em relação ao plano da expressão. O plano de expressão é o modo como o texto se apresenta aos leitores. O cartaz é um textual predominantemente visual, portanto, os elementos sensíveis de expressão são cores, formas e como estas ocupam o espaço. Por conta disso, as perguntas iniciais poderiam ser: Que elementos vocês estão vendo nesta imagem? Apresenta algo escrito? O que está escrito? Como é essa escrita, como podemos descrever o tipo de letra usada? Quais são as cores predominantes? São cores vibrantes ou neutras? Que formas estão presentes? Como elas estão posicionadas? Por que essas formas foram escolhidas?

Em seguida, serão feitas perguntas em relação ao plano do conteúdo e, procurando, auxiliar as crianças a perceberem a interação dos dois planos. Perguntas como: Essa imagem chama a atenção de vocês? Por quê? Vocês reconhecem os elementos apresentados aqui? De onde? Que tipos de formas encontramos na imagem? Tem texto verbal? Qual? De que modo vocês acham que o título pode se relacionar com a imagem? Considerando as cores, formas e o texto verbal, sobre o que vocês acham que vai ser o episódio que nós vamos ver? Que pistas vocês usaram para desenvolver essa opinião? Em que lugar vocês acham que a história vai se passar?

As respostas serão coletadas em um cartaz (Figura 32) para que possam ser retomadas, reconstruídas ou descartadas depois de assistirem o episódio

Figura 32 - Pôster do episódio "Meu segundo amor"



Fonte: Google Imagens

PRODUÇÃO INICIAL

2. NOME DA PROPOSTA: primeira produção;

a) Objetivo(s) específico(s): desenvolver individualmente um *storyboard*

b) Descrição/procedimentos/intervenções: Depois da leitura do pôster, será proposto que, a partir das pistas deixadas pelo pôster e pela conversa, a turma desenvolva individualmente um *storyboard* que conte a história do episódio que será assistido considerando as predições que foram construídas a partir do cartaz e de conhecimentos prévios das crianças. De acordo com Sérgio Roberto Costa (2014, p. 80), Storyboard, ou cineminha, "se trata de uma sequência de desenhos, com ou sem textos (quando há, os textos são breves) que orientam a realização de um filme (v.), programa (v.) ou anúncio (v.)".

MÓDULO I

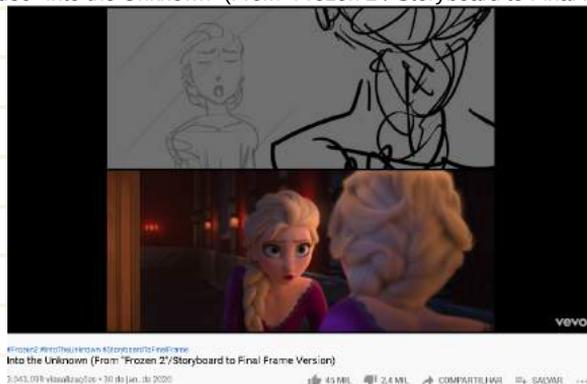
Para a produção dessa sequência de desenhos, os alunos utilizarão folhas de papel, canetas, lápis e/ou giz de cera para a produção de seu *storyboard*.

Com o objetivo de explicar o gênero *storyboard* será apresentado inicialmente um vídeo (Figura 33) que compara o *storyboard* e versão final do filme da Disney “Frozen” (32). Depois da visualização será explicado que o *storyboard* serve para ajudar as pessoas a fazerem um filme: os cineastas utilizam os desenhos simplificados que vemos no *storyboard* como base para o filme, e também para ajudar eles a organizar a narrativa e experimentar as diferentes expressões e movimentos que os personagens podem ter.

A pergunta motivadora para o desenvolvimento do *storyboard* seria: depois da nossa conversa sobre as pistas presentes no pôster, o que vocês acham que acontece nesse episódio? Como são os personagens? Onde encontra-se o anel na sua história? Quais são as ações que compõem a história narrada pelo episódio?

O *storyboard* será construído em folha estruturada, dividida em quadros (2 quadros para o início, 2 para o meio da narrativa, 1 para o conflito, 1 para a solução e 1 para a conclusão. Esses quadros estarão nomeados e será conversado com as crianças sobre o que significam, fazendo um ensaio oral a partir da narrativa de “Frozen” e depois produzindo o desenho, com palavras-chave para proposta de narrativa prevista com base no cartaz e na conversa inicial.

Figura 33 - Vídeo “Into the Unknown” (From “Frozen 2”/ Storyboard to Final Frame Version)”



Fonte: DisneyMusicVEVO

MÓDULO I

3. NOME DA PROPOSTA: exibição do episódio;

a) Objetivo(s) específico(s): assistir o episódio 'Meu segundo amor' da série de animação "Irmão do Jorel" (2014);

b) Descrição/procedimentos/intervenções: A exibição acontecerá com a sala de aula decorada com a temática de festa junina (Figura 34) - bandeirinhas, chapéus de palha e alimentos como paçoca, pinhão e pipoca. Depois da turma apreciar o ambiente, será apresentado o episódio em vídeo para a turma, através da plataforma Netflix.

Depois de assistirem o episódio as predições e inferências elaboradas a partir do cartaz será retomado em uma conversa sobre a narrativa, o que se confirmou, o que se renovou, o que se formulou porque não era possível prever a partir do cartaz.

Figura 34 - Bandeirinhas de Festa Junina



Fonte: Google Imagens

MÓDULO II

4. NOME DA PROPOSTA: conversa sobre o episódio;

a) Objetivo(s) específico(s): conversar sobre os sentidos decorrentes do sincretismo de linguagens;

b) Descrição/procedimentos/intervenções: Logo após assistir o episódio será realizada uma discussão sobre a produção audiovisual. Ainda no mesmo local decorado, a turma organizará uma roda para conversar. . As perguntas serão de tipo variado entre globais, subjetivas e inferenciais conforme a classificação de Marcuschi (2009, p. 271). Inicialmente a conversa ficará em torno do episódio em si e, em seguida, partirá para uma discussão comparando as predições e inferências anteriores dos alunos sobre o episódio.

Para a primeira parte da conversa algumas perguntas serão: gostaram do episódio? Reconheceram os elementos do pôster? Onde? O que esses elementos representam no episódio? É o que tínhamos pensado quando falamos sobre o pôster? O que tem de diferente e o que tem de igual às nossas ideias iniciais sobre o episódio? Pensando um pouco sobre as músicas do episódio, quais vocês lembram? Querem ouvir elas de novo? Como elas fazem vocês se sentirem? Conseguem relacionar a trilha sonora com alguns momentos do episódio? O que vocês acham que os personagens estavam sentindo? Quais são os personagens principais dessa narrativa? Como eles são representados? Quais são as semelhanças e diferenças entre eles? O que esse episódio provocou em vocês?

MÓDULO III

5. NOME DA PROPOSTA: comparação do episódio com a primeira produção;

a) Objetivo(s) específico(s): comparar o episódio com o *storyboard* produzido anteriormente;

b) Descrição/procedimentos/intervenções: Depois de conversar de maneira geral sobre o episódio, acontecerá a segunda parte da discussão. Nesse segundo momento, as produções iniciais de cada aluno serão devolvidas para que seja feita a comparação de seus storyboards com as previsões e o que aconteceu no episódio assistido. Inicialmente será solicitado para que cada estudante fale um pouco sobre a sua produção. Em seguida, serão feitas as perguntas provocando a comparação: quais são as semelhanças entre o storyboard de vocês e o episódio? Quais são as diferenças? Como vocês representaram a narrativa no storyboard? E como essa narrativa é no episódio? Os personagens, como vocês imaginaram que eles seriam? O que está diferente e o que está igual nos personagens de vocês e do episódio? E as cores? E as formas? Qual cena vocês gostaram? Imaginaram algo parecido e haviam incluído nas suas ideias?

Uma nova folha estrutura será entregue para que um novo storyboard seja produzido.

PRODUÇÃO FINAL

6. NOME DA PROPOSTA: produção final

- a) Objetivo(s) específico(s): produzir um *storyboard* a partir do episódio exibido;
- b) Descrição/procedimentos/intervenções: Para a produção final da sequência didática seria proposto o desenvolvimento de um *storyboard*. Essa produção tem como pergunta motivadora: o que aconteceu depois da última cena do episódio? Para isso, a última cena será exibida novamente. A turma também será lembrada de como construir um *storyboard*. A partir disso, os alunos poderão iniciar sua produção.

MÓDULO IV

7. NOME DA PROPOSTA: mostra das criações

- a) Objetivo(s) específico(s): exibir as produções desenvolvidas ao decorrer da sequência didática;
- b) Descrição/procedimentos/intervenções: para encerrar a sequência didática, seria realizada uma exibição das produções feitas pelos alunos. As produções seriam penduradas em sala de aula, se assemelhando a literatura de cordel (Figura 35) (33) e bandeirinhas de festa junina. Os alunos teriam em torno de 20min para apreciar as produções dos colegas. Depois da exibição, todos iriam conversar sobre que elementos visuais e elementos do conteúdo presentes no *storyboard* se assemelham com o episódio, como eles representaram a continuidade do episódio, com o objetivo de evidenciar o letramento visual.

Figura 35 - Literatura de cordel



Fonte: <https://falagringspodcast.com/2020/01/03/cordel/>

(33) Literatura de cordel é um tipo de manifestação literária brasileira, mais especificamente no nordeste. Uma de suas principais características é a apresentação em folhetos, os quais são pendurados em barbantes ou cordas.

Considerações finais

Com o objetivo de finalizar este trabalho, proponho a retomada de alguns aspectos importantes para esta pesquisa. O caminho tomado partiu da **iniciação científica** (34), momento em que me interessei pela medição de desenhos animados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como primeira etapa, realizei uma revisão bibliográfica, através da qual encontrei uma lacuna dentre os estudos envolvendo o mesmo tema, objeto empírico e referencial teórico-metodológico e pude enxergar o meu trabalho com mais clareza. Em seguida, parti para a pesquisa e leitura dos referenciais teóricos para definir os conceitos pertinentes para o desenvolvimento desta pesquisa. Na continuidade, aprofundi a análise do episódio “Meu segundo amor” da série “Irmão do Jorel” iniciada na prática de pesquisa vinculada à bolsa de iniciação científica e apresentada no XXXII Salão. Por fim, a análise provocou a produção da sequência didática voltada para o letramento audiovisual nos Anos Iniciais, etapa realizada para a construção deste trabalho de conclusão de curso.

Depois de relembrar os caminhos tomados, retomo a pergunta que motivou esse trabalho de conclusão de curso: **como organizar uma sequência didática a partir de um desenho animado?** Com o propósito de responder a essa questão desenvolvi os objetivos estipulados no início do trabalho: investigar como a pesquisa dialoga com nos trabalhos já produzidos; analisar um episódio da série “Irmão do Jorel” (2014) com base na semiótica discursiva e em trabalhos de leitura de imagem; discutir sobre as possibilidades de mediação do episódio considerando o sincretismo textual e a experiência estética; produzir uma sequência didática com a animação “Irmão do Jorel” (2014) que considere os estudos realizados; discutir sobre o letramento audiovisual. Delimitamos esses os objetivos levando em consideração o objetivo geral: ampliar a discussão sobre o letramento audiovisual e as possibilidades didáticas. Todas as etapas foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, mas duas devem ser retomadas para explicitar como me ajudaram a responder à pergunta da pesquisa.

A análise do episódio proporcionou um momento de exercício de olhar atento ao texto sincrético do desenho animado, que é o objeto empírico deste trabalho. A partir da semiótica discursiva e de seu desdobramento, a semiótica plástica, foi possível refletir sobre a produção de sentidos do episódio e sobre como esses sentidos se constituem.

(34) Bolsista BIC/UFRGS 2018-2020; PIBIC-CNPq UFRGS 2020-2021.

A análise do episódio de desenho animado à luz desses referenciais teórico-metodológicos possibilitou entender a importância de conhecer e pensar sobre os objetos culturais antes de levá-los para a sala de aula. Analisar também auxiliou a planejar, pois proporcionou maior conhecimento a respeito das linguagens presentes no desenho animado e como estas se relacionam para produzir sentido. Portanto, a análise permitiu o entendimento das possibilidades de diálogo que determinado objeto cultural, como o desenho animado, possui e como propor uma mediação e organizar recursos potentes para uma interação significativa com o desenho animado.

A produção da sequência didática foi uma possibilidade de reflexão sobre um conhecimento pedagógico específico da docência. Ao desenvolver a sequência didática coloquei em prática os conhecimentos construídos ao longo da análise do episódio. A sequência didática tornou-se, portanto, um produto que surgiu da união dos estudos pedagógicos e semióticos. Com isso, a interação mediada organizada como sequência didática associou ao processo também a promoção da sensibilidade estética junto com a aprendizagem sobre um gênero textual audiovisual.

Como visto anteriormente neste trabalho, o desenho animado é conceituado como um texto sincrético presente no cotidiano dos alunos. Considero importante a reflexão a respeito dos objetos culturais presentes no dia a dia dos estudantes. Panozzo (2007, p. 43) alerta que "existem lacunas consideráveis quanto à formação para o ensino da leitura; e o trato do texto sincrético, especificamente, ainda não é abordado" e, mesmo depois de uma década do trabalho de Panozzo (2007), a lacuna permanece. Entendemos que esta lacuna na formação da leitura do texto sincrético pode e deve ser preenchida de modo mais consistente ao serem realizadas outras pesquisas como essa e como outras realizadas anteriormente conforme explicitamos na introdução deste trabalho.

Neste trabalho refletimos sobre a relevância da conversa sobre desenhos animados como meios de possibilitar o diálogo e o estudo analítico mais sistemático, visando o letramento audiovisual, ou seja, a capacidade de entender os significados de um filme, uma experiência que diz respeito a:

relacioná-lo com outros filmes [...] Ou relacioná-lo com um fato que saiu no jornal, com alguma coisa que aconteceu com alguém que eu conheço, ou mesmo comigo. Entender por que os filmes são feitos, como se faz. Descobrir que filmes, novelas, comerciais, telejornais são feitos de um mesmo material básico: imagens em movimento acompanhadas de som. Saber que sempre tem alguém por trás, juntando esses pedaços para contar uma história. Compreender que eu também posso, de alguma maneira, juntar esses pedaços. Escolher em que histórias eu quero acreditar. (ASSIS BRASIL, 2004, p. 317)

Considero que os caminhos traçados permitem o desenvolvimento de novos questionamentos sobre as possibilidades que o desenho animado disponibiliza para o diálogo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, entendo a importância da produção de novos trabalhos sobre o tema, com o objetivo de avançarmos nos conhecimentos a respeito da mediação de desenhos animados como gêneros textuais que podem se fazer mais presentes nas salas de aula da Educação Básica. Portanto, este trabalho é um convite à reflexão sobre o pensar e o (re) pensar sobre o letramento audiovisual e o planejamento de propostas pedagógicas. Um convite que pode se ampliar por diferentes rumos, trazendo múltiplas considerações a respeito do tema e do objeto empírico que colocamos em foco.

Referências

ASSIS BRASIL, Giba. Juntando pedaços: a importância da alfabetização audiovisual.

In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org.); SANTOS, Maria Angélica dos (Org.). Escritos de Alfabetização Audiovisual. Porto Alegre: Libretos, 2014.

AVILA, Gabriel. CCXP Worlds | Tudo o que aprendemos sobre a 4ª temporada de Irmão do Jorel.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. 4 ed. São Paulo: Editora Parma LTDA, 2005.

CONCEIÇÃO, Simone da Rocha. Do Incrível Mundo de Gumball à Glitch Art: competências e estratégias para apreensão de produções audiovisuais em contextos educativos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

COSTA, Sérgio Roberto de. Dicionário de gêneros textuais. São Paulo: Autêntica, 2008.

COPASTUDIO. Irmão do Jorel. Disponível em: < <http://copastudio.com/pt/irmao-dojorel/>> Acesso em: 26 jun 2020.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa-Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2007.

DICKEL, Adriana et al. Práticas pedagógicas em LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA: espaço, tempo e corporeidade. 1 ed. Porto Alegre: Edelbra, 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ENRICO, Juliano. Batemos um papo com Juliano Enrico, o criador do 'Irmão do jorel'. São Paulo: 2016. Superinteressante, São Paulo, 29 set 2016. Disponível em:

< <https://super.abril.com.br/cultura/batemos-um-papo-com-juliano-enrico-criador-doirmao-do-jorel/> >. Acesso em: 19 jun 2020.

EVALTE, Tatiane Telch. (RE) PENSANDO AS ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: estratégias para a leitura de imagens. Porto Alegre:

Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, 2019. 226f . Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FIORIN, José Luiz. Para uma definição das linguagens sincréticas. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEIXEIRA, Lúcia (Orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimentos da semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009, p.15-40.

FLOCH, Jean Marie. Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral.

Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, São Paulo, 2001.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. Da imperfeição. Tradução de Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GUIMARÃES, João Vitor. Arte Western: a representação do faroeste no cinema contemporâneo. Centro Cultural São Paulo. São Paulo, 17 jan. 2018.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa: Brasília, v. 22 n. 2, p. 201-210, mai-ago

Ilustração digital e animação / Secretaria de Estado da Educação.

Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Curitiba : SEED, 2010.

IRMÃO DO JOREL. Direção: Juliano Enrico; Rodrigo Soldado. Produção: Zé Brandão; Felipe Tavares. São Paulo: TV Quase; Copa Studio; Cartoon Network Brasil, 2014.

INSIDE TV [livro eletrônico]: Experiência, influência e as novas dimensões do vídeo. São Paulo: KANTAR IBOPE MEDIA, 2019. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/> . Acesso em: 10 mar 2021.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ALBUQUERQUE, Rielda Karyna. Por que trabalhar com sequências didáticas? In: FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org.). O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MATEUS, Bruno. Série 'Irmão do Jorel' conquista a audiência de crianças e adultos. O Tempo, Belo Horizonte, 2 mai. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINI, Júlia Soares. A Base Nacional Comum Curricular, mediação da leitura literária e os saberes do professor. In: Salão de Iniciação Científica, 30, 2018 out. 15- 19, UFRGS, Porto Alegre, RS.

MARTINI, Júlia Soares. A produção de sentido na animação Irmão do Jorel: possibilidade de experiência estética nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: Salão de Iniciação Científica, 31, 2019 out. 21-25, UFRGS, Porto Alegre, RS.

MARTINI, Júlia Soares. Irmão do Jorel na sala de aula dos Anos Iniciais: analisar, planejar e mediar. In: Salão de Iniciação Científica, 2020a, Porto Alegre. A arte de reinventar vidas.

MARTINI, Júlia Soares. Irmão do Jorel na sala de aula dos Anos Iniciais: analisar, planejar e mediar. 2020b. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal juliasoaresmartini. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m93BawmHZIE> . Acesso em: 27 abr 2021.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, Marília Forgearini. A leitura de narrativas infantis verbo- visuais: interação do leitor com a palavra e a visualidade por meio da mediação. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2007, 281f. Dissertação, Programa de Pós-graduação em letras, Faculdade de Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.

NUNES, Marília Forgearini. Leitura mediada do Livro de Imagem no Ensino Fundamental: Letramento visual, interação e sentido. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, Ana Claudia. Lisibilidade da imagem. Revista da FUNDARTE/ Fundação Municipal de Artes de Montenegro. v.1, n.1. Jan/jun 2001, p.5-7.

PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Leitura no entrelaçamento de linguagens: literatura infantil, processos educativos e mediação. Tese (Doutorado)- Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PEREIRA, Marcio da Silva. O leitmotiv: da ópera, ao cinema, à televisão. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. 183 f. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. Criança e televisão: Leituras de imagem. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PILLAR, Analice Dutra. Visualidade contemporânea e educação : interação de linguagens e leitura. Contrapontos, Vol. 13 - n. 3 - p. 178-185 / set-dez 2013.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SPERRHAKE, Renata. O dispositivo da numeramentalidade e as práticas avaliativas: uma análise da “Avaliação Nacional da Alfabetização”. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/151630>. Acesso em: 17 set. 2019.

STEFENON, Eduarda. Aumento do tempo de exposição dos filhos às telas é alternativa para pais em trabalho remoto. Jornal da Universidade, Porto Alegre, 25 fev. 2021.

TEIXEIRA, Lúcia. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 41-77.

The Good, the Bad, and the Ugly Official Trailer #1 - Clint Eastwood Movie (1966) HD, 2012. 1 vídeo (3min21). Publicado pelo canal Movieclips Classic Trailers. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WCN5JJY_wiA . Acesso em: 15 mar 2021.

The Good, the Bad, and the Ugly. Direção: Sergio Leone, 1966.

TIC KIDS ONLINE [livro eletrônico] : pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2019. São Paulo: Cgi.br, 2016. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/> . Acesso em: 22 junho 2020.

APÊNDICE A - Tabela dos trabalhos da revisão bibliográfica

Nº	EIXO	TIPO	TÍTULO	RESUMO	REFERÊNCIA	PLATAFORMA
1	Análise de desenho animado/ animação	Artigo	Audiovisual e semiótica : Algumas aproximações resultantes dos estudos de uma adaptação literária para a linguagem da animação	O campo do audiovisual é muito amplo e abarca inúmeros desdobramentos. O encantamento pelo cinema, mais precisamente pelo campo da animação, foi a motivação necessária para um trabalho de conclusão de curso direcionado à produção de um curta-metragem em animação. A curiosidade pelas mais diversas formas de adaptação de obras literárias em audiovisuais gerou o desafio em mergulhar nos estudos da semiótica discursiva, com a pretensão de investigar as minúcias de uma produção literária infantil. A obra intitulada O coelhinho do halo azul, refere-se ao texto escolhido para ser objeto de investigação e propõe um convite a tangenciar esse mundo complexo e intrigante da linguística, pleiteando, com os instrumentos de análise da semiótica discursiva, um espaço mais amplo nesse universo audiovisual. Esse é o foco do presente artigo, que apresenta, por fim, a articulação pontuada do plano de conteúdo do texto para o plano de expressão na linguagem de animação	CARDOSO, Diego Maria; PEIXE, Rita Inês Petrykowski. Audiovisual e semiótica : Algumas aproximações resultantes dos estudos de uma adaptação literária para a linguagem da animação. Revista GEARTE , Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 274-288, maio/ago. 2016.	SABI +
2	Mediação de objetos culturais	Artigo	O “pulo do gato” e a mediação em arte : possibilidades de interação	O ser humano tem nas diferentes manifestações da linguagem uma maneira de compreender a si mesmo e o mundo que habita. As manifestações que envolvem a arte, especificamente as das artes visuais, necessitam para sua compreensão da capacidade de ver. No entanto, ver pode ser uma ação desatenta e que pouco auxilia na produção de sentido. O presente artigo destaca a importância do olhar atento para que se compreenda melhor a arte imagética. Esse olhar precisa ser mediado para que ultrapasse a desatenção que nada diz daquilo que vê e alcance a atenção produtora de sentido. Com base na narrativa do livro de imagem Pula, gato! (CASTANHA, 2008a), discutiremos a experiência com as artes visuais e explicitaremos regimes de interação (GREIMAS, 2002; LANDOWSKI, 2009;2010) que podem perpassar a experiência mediada na interação com objetos artísticos	NUNES, Marília Forgearini. O “pulo do gato” e a mediação em arte : possibilidades de interação. Revista GEARTE , Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 308-323, dez. 2014.	SABI +
3	Mediação de objetos culturais	Artigo	Mediação cultural como possibilidade de aprendizagem na	A educação infantil praticamente não tem acesso aos espaços culturais locais, especialmente por se pensar que as crianças não têm condições de apreciarem uma exposição de arte ou qualquer outro espaço que demande habilidades cognitivas. A indagação inicial da pesquisa	PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; BONH, Letícia Ribas	SABI +

			infância	centra-se nas seguintes questões: a mediação cultural pode mobilizar o aprendizado na infância? Como articular a mediação cultural nos espaços formais e não formais da educação, tendo a criança, o professor e o educador de museus como integrantes desses processos? A pesquisa busca refletir sobre outros modos de aprendizagem na infância para além dos muros escolares, com foco na mediação cultural, tendo duas unidades de educação infantil e o Museu Casa Fritz Alt como participantes nesse processo. Esse artigo faz um recorte do arcabouço conceitual que dará subsídios para o diálogo com a pesquisa de campo, tendo o viés qualitativo como vertente.	Diefenthaler. Mediação cultural como possibilidade de aprendizagem na infância. Revista GEARTE , Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 284-296, ago. 2014.	
4	Mediação de objetos culturais	Artigo	O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre as características da mediação pedagógica desenvolvida no ensino da leitura literária no contexto de uma escola pública em Goiânia. A mediação pedagógica é compreendida como as condições de ensino propostas pelo professor, as formas de utilização de diferentes mediadores culturais e o tipo de relação estabelecida com os alunos. Foi realizada uma pesquisa de base qualitativa, por meio de observação de aulas de literatura, questionários e entrevistas com professores e alunos. Os resultados evidenciaram características da mediação que podem contribuir com a formação do leitor, com destaque para aspectos relacionados aos procedimentos de ensino e à relação professor-aluno, bem como a necessidade de investimentos no processo formativo dos professores de literatura	SANTANA, Alba Cristhiane; ANDRADE, Larissa Magalhães Correia. O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Inter-Ação , Goiânia, v.43, n.3, p. 836-849, set./dez. 2018.	SABI +
5	Mediação de objetos culturais	Artigo	Saber Sensível para a Educação: Como a Mediação Cultural em Arte Contemporânea Pode Atuar na Sala de Aula	Compreendendo a experiência artística e estética como criadora de um saber sensível e passível de desenvolver habilidades técnicas e perceptivas, pretendo estabelecer uma ponte entre as ações propostas por uma instituição voltada para a arte contemporânea, nomeadamente a Bienal de São Paulo e a minha prática enquanto professora em uma escola internacional	DUARTE, Juliana de Sá Almeida. Saber Sensível para a Educação: Como a Mediação Cultural em Arte Contemporânea Pode Atuar na Sala de Aula. Revista Matéria-prima , Belo Horizonte, v. 4, p. 139-146, 2016	SABI +

6	Mediação de objetos culturais	Artigo	A interlocução entre aluno-leitor/autor em sala de aula e a mediação do docente universitário	A leitura é um processo de interação entre leitor, autor e texto que resulta na produção de múltiplos significados. O objetivo do estudo foi investigar as situações de leitura vivenciadas em sala de aula, em contexto universitário, promovidas pelo docente e averiguar as estratégias de mediação geradas pelo docente para favorecer a interlocução aluno-leitor/autor. Para tal, participaram do estudo um professor universitário de curso de formação de professores e sua respectiva turma de licenciaturas diversas. Realizaram-se sete observações dos momentos de discussão de textos em sala de aula, utilizando-se como material para registro o MP4 e caderno de anotação. Os resultados demonstram que: 1. as leituras em pequenos grupos de alunos ocorreriam como possibilitadoras de produção de sentidos; 2. a estratégia de perguntas/respostas foi utilizada como a principal estratégia de mediação docente; 3. as situações didáticas favoreceram a articulação das várias formas de linguagem. Verificou-se que o docente, nos momentos de discussão de texto, negociava os sentidos com os alunos a partir da consideração da intertextualidade e da história de leitura dos alunos-leitores.	FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; LIMA, Maria Prescila Tenório Nascimento de; GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. A interlocução entre aluno-leitor/autor em sala de aula e a mediação do docente universitário. Psicologia: Teoria e Prática , São Paulo, v. 13, n. 1, p. 62-74, 2011.	SABI +
7	Análise de desenho animado/ animação	Artigo	Inscrições do contemporâneo em narrativas audiovisuais : simultaneidade e ambivalência	O artigo discute como a simultaneidade e a ambivalência, presentes em experiências cotidianas, inscrevem-se em produções audiovisuais da arte contemporânea. Com base em estudos teóricos e metodológicos da semiótica discursiva, relativos ao efeito de unidade de sentido em textos audiovisuais; da arte contemporânea, acerca dos processos de apropriação e ressignificação de imagens e sons; e do ensino da arte sobre leitura de imagens, analisa a videoarte Para Dentro e a leitura desta criação por um grupo de crianças. A análise da videoarte ressalta a articulação, através de superposições, das várias linguagens que constituem o texto audiovisual e a apresentação de imagens e sons de forma ambígua, criando efeitos de ambivalência. Nas leituras, o que mais inquietou as crianças, foram as ambivalências visuais e sonoras. Os resultados indicam a necessidade de refletirmos, na escola, sobre narrativas audiovisuais contemporâneas, buscando entender o momento atual.	PILLAR, A. D. Inscrições do contemporâneo em narrativas audiovisuais: simultaneidade e ambivalência. Educação , Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 306-313, 29 out. 2013.	SABI +
8	Letramento visual e alfabetização visual	Artigo	Recursos educacionais multimidiáticos para o estímulo à leitura na	Este artigo analisa recursos educacionais para a leitura na educação infantil disponibilizados em uma plataforma governamental, seguindo a tendência de olhar a primeira infância como a base do desenvolvimento humano (MARCO LEGAL PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA, 2013). Defende, a partir de abordagens cognitivas do desenvolvimento, que o	ANDERSEN, E. L. Recursos educacionais multimidiáticos	SABI +

			educação infantil.	uso de recursos educacionais multimidiáticos para essa fase requer atenção especial, sobretudo quanto à adequação dessas ferramentas às necessidades cognitivas e linguísticas na infância. Defende, igualmente, que o uso de ferramentas mais próximas à realidade das crianças pode funcionar como incentivo à leitura, promover o multiletramento (ROJO e MOURA, 2012), e, dessa forma, agir como fator de proteção para dificuldades de leitura presentes na educação básica. A análise qualitativa baseou-se em três categorias: (i) objetivos do recurso; (ii) adequação do recurso à fase de desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança; e (iii) adequação do recurso à pedagogia do multiletramento. Conclui que há uma carência de variedade de recursos educacionais disponibilizados, com predomínio de uma mídia em detrimento de outras, e um empobrecimento na qualidade desses recursos. Com isso, outras fontes para o trabalho com a linguagem na educação infantil são sugeridas.	para o estímulo à leitura na educação infantil. Letrônica , v. 9, n. 2, p. 326-335, jul-dez. 2016.	
9	Desenho animado nos Anos Iniciais	Artigo	Educação e mídia : leituras de desenhos animados na escola	Este artigo busca problematizar a leitura da visualidade contemporânea na escola, enfocando criações audiovisuais da mídia televisiva. Analisa, com base no referencial teórico e metodológico da semiótica discursiva, três episódios do desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada, quanto aos efeitos de sentido produzidos na inter-relação das diferentes linguagens que os constituem, e as significações que as crianças lhes atribuem. Para conhecer as significações das crianças, foi constituído um grupo focal com uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental que, após assistir cada um dos episódios, expressou suas leituras. Ao ler essas produções, as crianças relacionaram a fatos do seu cotidiano, tematizando-os. As conclusões evidenciam a importância de refletir sobre a visualidade contemporânea na escola, procurando apreender tanto seus efeitos de sentido como o que as crianças significam ao interagirem com tais produções; e apontam possibilidades de leitura de criações audiovisuais.	PILLAR, Analice Dutra; EVALTE, Tatiana Telch. Educação e mídia : leituras de desenhos animados na escola. Revista Reflexão e Ação , Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.89-114, jul./dez. 2013	SABI +
10	Análise de desenho animado/ animação	Artigo	Fraturas e escapatórias em Ratatouille	A partir da obra “Da Imperfeição” de Greimas, o texto discorre sobre as fraturas e escapatórias em “Ratatouille”, produção da Pixar Animation Studios em parceria com a Walt Disney Pictures, lançada em 2007. A análise se concentra nas escapatórias provocadas pela personagem Remy e na fratura ocorrida na cotidianidade de outra personagem, Anton Ego. Pretende contribuir com a educação, convidando professores a provocarem escapatórias e vivenciarem fraturas em sala de aula.	LERM, Ruth Rejane Perleberg; PILLAR, Analice Dutra. Fraturas e escapatórias em Ratatouille. Revista GEARTE , Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 307-317, dez. 2015.	SABI +

11	Análise de desenho animado/ animação	Artigo	Visualidade contemporânea e educação : interação de linguagens e leitura	O texto procura abordar a problemática da visualidade contemporânea, enfocando a interação de linguagens presente em desenhos animados exibidos na mídia televisiva. A utilização de diferentes linguagens, simultaneamente, caracteriza esse produto midiático como um texto sincrético, no qual as linguagens (visual, verbal e sonora) interagem na constituição de uma significação. Tem como referencial a teoria semiótica, trabalhos sobre a leitura de desenhos animados e discussões contemporâneas sobre ensino da arte e infância, e busca, ao tematizar textos híbridos, contribuir para a educação, em especial para a leitura de imagens.	PILLAR, Analice Dutra. Visualidade contemporânea e educação : interação de linguagens e leitura. Contrapontos , Vol. 13 - n. 3 - p. 178-185 / set-dez 2013	SABI +
12	Mediação de objetos culturais	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	ENFRENTAMENTOS: A MEDIAÇÃO DE IMAGENS EM SALA DE AULA E SUAS IMPLICAÇÕES	Este trabalho procura tratar das relações entre os desafios enfrentados em experiências de mediação em diferentes espaços pela autora, bem como museus e exposições de arte, e o espaço escolar, no estágio docente, no papel de professora mediadora. Em ambos os momentos a questão das trocas entre público e obra é instigante presença: o que trazem e o que levam aqueles que apreciam uma obra de arte? Quais os desafios enfrentados por ambas as figuras – o professor e o mediador - em espaços tão diversos quanto a sala de aula e o museu? A análise do estágio docente procura investigar os processos de compreensão e produção dos sentidos pelos alunos, alicerçada pela leitura de autores que se dedicam o tema da mediação, como Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, Ana Mae Barbosa, entre outros. A pesquisa também procura sondar de que forma se dá a construção de sentido pelos grupos de alunos, envolvidos em uma cultura mediática bastante presente, frente às concepções de obra aberta, de Umberto Eco, e os regimes de encontro da obra de arte na contemporaneidade, de que fala Bourriaud em Arte Relacional	IDZI, Taila Suian. ENFRENTAMENTOS: A MEDIAÇÃO DE IMAGENS EM SALA DE AULA E SUAS IMPLICAÇÕES . Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2012. 117 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.	LUME UFRGS
13	Mediação de objetos culturais	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Encontros com a arte : mediação nos espaços expositivos e no contexto escolar	O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a mediação da arte em espaços expositivos e como essa prática pode estar presente no ensino da Arte na escola. Pretende-se buscar relações entre a prática do mediador e do professor de Arte e reforçar a importância dos setores educativos e das formações para educadores oferecidas por estes setores, como uma ferramenta na aproximação entre estes dois espaços. Serão abordados os conceitos de mediação segundo Mirian Celeste Martins e Ana Mae Barbosa. Ao longo do trabalho serão apresentados	MARTINS, Thayse Ludwig. Encontros com a arte : mediação nos espaços expositivos e no contexto escolar . Porto Alegre:	LUME UFRGS

				relatos de experiências de mediação e ensino durante o estágio docente do curso de graduação. Por meio de entrevistas, realizadas com professores e mediadores, é discutido alguns aspectos presentes na relação entre a escola e as exposições de arte sob o ponto de vista destes dois profissionais	Federal do Rio Grande do Sul, 2015. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.	
14	Mediação de objetos culturais	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	O tratamento, a mediação e o uso dos livros de imagem no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre-rs	Os livros de imagens fazem parte da literatura infantil e por conterem uma linguagem visual podem servir como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades que permitirão à criança estar preparada para viver em meio a uma sociedade onde é cada vez maior a massificação das imagens. Áreas como a Educação e as Artes estão começando a perceber o potencial dos livros de imagem no processo de alfabetização visual, sendo assim, cabe também ao bibliotecário, por ser um mediador da leitura, disponibilizar e trabalhar com essas obras nas bibliotecas. Com o objetivo de identificar bibliotecas escolares que contenham em seus acervos livros de imagem, qual é o tratamento dados a estes livros e como eles são utilizados, foram selecionadas três bibliotecas escolares, duas públicas e uma privada, da cidade de Porto Alegre. Foi realizada uma entrevista com as bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas e que posteriormente serviu para que fosse feita uma análise qualitativa das informações obtidas. Os resultados revelam que, embora, aparentemente entendam e acreditem na importância de ter e de trabalhar com os livros de imagem nas bibliotecas escolares, existe uma resistência em adquiri-los e em realizar atividades que promovam o seu uso. Uma das bibliotecas, contudo, mostra os resultados positivos que vem a ter a valorização dos livros de imagem em seu espaço por apresentar um cenário no qual professores e alunos se sentem à vontade para ler e fazer uso destes livros. O estudo mostra ainda que professores e bibliotecários estão despreparados para lidar com obras nas quais as imagens são a única forma de linguagem. A formação e a cultura na qual vivem, onde a arte não é valorizada, seria a responsável pela presente dificuldade encontrada por esses profissionais. Diante da presente realidade cabe sugerir que educadores e bibliotecários busquem reverter essa situação, entendendo a importância do estudo da imagem para o aprendizado das crianças, procurando formas de	CEZAR, Maricélia da Silva. O tratamento, a mediação e o uso dos livros de imagem no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre-rs. Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2011. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso -Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.	LUME UFRGS

				trabalhar com os livros de imagem e inserindo essa literatura nas leituras feitas pelos alunos.		
15	Mediação de objetos culturais	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Leitura em voz alta na Educação Infantil : um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária	Esta pesquisa tem por objetivo analisar que tipo de perguntas uma professora em estágio curricular docente planeja para realizar a mediação da leitura literária em voz alta em uma turma de pré-escola. Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, baseado na análise documental de um diário de classe, no qual constam planejamentos, anotações e reflexões sobre a prática docente realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino de Porto Alegre, no segundo semestre de 2017. A pesquisa está ancorada em parcerias teóricas como Colomer (2007), Solé (1998) e Brandão e Rosa (2010). São três as unidades de análise: a) planejamento de mediação de leitura da história Cachinhos Dourados e os três ursos (1º mês de prática docente); b) planejamento de mediação de leitura da história O Carteiro chegou (2º mês de prática docente); e c) planejamento de mediação de leitura da história Viviana – Rainha do pijama (3º e último mês de prática docente). A partir do cruzamento das unidades de análise, os dados gerados indicaram um crescimento qualitativo no planejamento de perguntas para mediação de leitura ao comparar o último mês de estágio docente aos dois primeiros, identificado principalmente pelo aumento no número de perguntas inferenciais e subjetivas. Além disso, a análise também indicou que a professora poderia investir mais no planejamento de perguntas de ativação de conhecimentos prévios. Conclui-se que é preciso ter critérios pedagógicos e linguísticos para fazer perguntas de qualidade no processo de mediação de leitura, levando em considerações as diferenças entre perguntas de ativação de conhecimentos prévios, de previsão, subjetivas, objetivas e inferenciais.	MANN, Larissa Dias. Leitura em voz alta na Educação Infantil : um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária. Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.	LUME UFRGS
16	Mediação de objetos culturais	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Pedagoga e mediadora cultural : relação em espaços de formação	Este estudo se debruçou sobre a pedagogia e as artes visuais, a mediação cultural e a docência, no espaço formal e no espaço não-formal de ensino. Produzido diante da experiência em ambos os contextos, este ensaio pretendeu enfatizar a importância da atuação do pedagogo em espaços culturais, elencando as contribuições que este profissional pode acrescentar ao tratar com os públicos e promover diferentes iniciativas no âmbito das artes visuais, a partir da sua formação. Além disso, pretendeu valorizar a contribuição das artes visuais no contexto escolar, e enfatizar a função do mediador cultural, como ponto principal das discussões a que este texto se propôs. A culminância do estudo se deu na exposição de relatos, registros e	MARTINEZ, Kelly Bernardo. Pedagoga e mediadora cultural : relação em espaços de formação. Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 44 f. Trabalho de	LUME UFRGS

				<p>experiências nesses espaços educativos e apontou como a pedagogia pode ser afetada pela arte e como as artes visuais podem ser afetadas pela pedagogia. A metodologia baseou-se em uma revisão teórica, abarcando temas ligados à educação e arte, às práticas pedagógicas, ao ensino da arte e a proposta da pedagogia e da arte em diferentes contextos. Ao tratar de educação, me apoiou em teóricos como Antônio Nóvoa, Celso dos S. Vasconcellos, Maria Bernadette C. Rodrigues e Paulo Freire. Ao tratar das artes visuais me apoiou em Ana Mae Barbosa, Elliot Eisner, Herbert Read, Ivone M. Richter, José Gimeno Sacristán, Luiz Camnitzer, Luciana G. Loponte, Mirian Celeste Martins, Pablo Helguera, Rejane G. Coutinho e Rosa Iavelberg.</p>	<p>Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.</p>	
17	Letramento visual e alfabetização visual	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	A primeira vez que peguei uma câmera na mão : inserção do audiovisual no ensino de Artes	<p>O presente trabalho trata das relações entre audiovisual e educação, no contexto do ensino básico de Artes Visuais. Ao considerar a experiência pessoal como ponto de partida para a investigação, apresento neste trabalho relatos de minhas vivências acompanhados de reflexões, dados históricos e estudos teóricos. Estas vivências contêm as investigações e experiências obtidas durante o estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Artes Visuais, mescladas com acontecimentos escolares enquanto aluna do ensino básico, buscas por profissionalização, processos de aprendizagem acadêmica e proposição de projetos no ensino não regular. Ao considerar a presença massiva do audiovisual no cotidiano dos jovens – e de todos nós - pretendo pensar acerca da relevância do estudo da linguagem audiovisual, e de como o ensino em artes pode transformar as relações com o vídeo, em elementos disparadores de experiências. Ainda que o cinema esteja presente na sala de aula como instrumento de aprendizagem para diversas matérias (por meio da exibição) a entrada do audiovisual na escola como objeto de estudo, e não como audiovisual instrumental, ainda é escassa e se dá, em grande parte, por meio de projetos. Devido à intrínseca relação entre cinema e arte, a disciplina de Arte representa uma promissora via de acesso para o audiovisual como componente curricular no ensino básico. Dentro da perspectiva da cultura visual, o estudo da linguagem audiovisual em relação com outras linguagens artísticas, representa um potente disparador para a criação, para o desenvolvimento da criticidade e para se pensar o ensino em Arte. O (aparentemente) simples ato de se colocar no lugar de quem produz vídeos, transitando do papel de expectadores ao papel de produtores audiovisuais, promove significativas mudanças nas relações de ensino/aprendizagem, envolve amplamente a comunidade escolar, extrapola conceitos modernos de – ensino em - arte (ainda bastante presentes nas instituições de ensino) e coloca em cheque posturas e concepções pedagógicas</p>	<p>SANTOS, Estela. A primeira vez que peguei uma câmera na mão : inserção do audiovisual no ensino de Artes. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.</p>	LUME UFRGS

18	Análise de desenho animado/ animação	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Irmão do Jorel como expressão do imaginário	Os desenhos animados contam cada vez mais com o interesse e a identificação do público adulto, em especial dos jovens adultos, e como qualquer produto cultural, articulam imagens simbólicas e movimentam o imaginário da sociedade na qual estão inseridos. Partindo da curiosidade sobre as causas da identificação do público adulto com os desenhos animados, nesta pesquisa apresentamos o desenho animado brasileiro Irmão do Jorel, que se passa no Brasil das décadas de 1980 e 1990, desde sua concepção como história em quadrinhos em 2002 até sua estreia no canal de televisão por assinatura Cartoon Network e seu consequente sucesso tanto com o público infantil quanto com o público adulto, para a seguir o analisarmos à luz da Teoria Geral do Imaginário, de Gilbert Durand, em busca das principais imagens simbólicas que emergem dele e de suas motivações intrínsecas. Dessa forma, identificamos as principais recorrências presentes em Irmão do Jorel e as organizamos nos três grupos distintos de expressão do imaginário propostos por Durand com o objetivo de nos aproximarmos de seu arquétipo fundante.	CRUZ, Théa Pereira da. Irmão do Jorel como expressão do imaginário. Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2018. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.	LUME UFRGS
19	Análise de desenho animado/ animação	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Era uma vez... Divertida Mente: estratégias narrativas e visuais para falar a crianças e adultos em filmes de animação	Este trabalho pretende compreender as estratégias visuais e narrativas utilizadas em filmes de animação para atingir o público infantil e adulto; para isso, o objeto empírico eleito para análise foi o filme de animação Divertida Mente (Pixar, 2015). Através de uma contextualização sobre o surgimento do cinema de animação com suporte de Mannoni (2003), Lucena Júnior (2011), Arlindo Machado (2005) e Nader (2007), uma investigação sobre as características e significações dos contos de fadas através de Cashdan (2000), Bettelheim (2014) e Diana e Mario Corso (2006), e de uma averiguação das questões que envolvem a construção visual no cinema de animação sob a luz de Dondis (2007), Arnheim (2013) e Haake (2009), foi possível identificar que o filme estudado possui diversos modos narrativos e visuais para falar aos públicos observados. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, coleta de informações sobre a produção e análise utilizando, principalmente, os quatro momentos narrativos elencados por Cashdan (2000): Travessia, Encontro com Presença Diabólica, Conquista e Celebração. As relações encontradas permitem um maior entendimento sobre como o cinema de animação se comporta atualmente.	FOFONKA, Jaqueline de Oliveira. Era uma vez... Divertida Mente: estratégias narrativas e visuais para falar a crianças e adultos em filmes de animação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade	LUME UFRGS

					Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.	
20	Letramento visual e alfabetização visual	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	A influência da leitura de imagens na produção textual de crianças em processo de alfabetização	A leitura de imagem de livros de literatura infantil pode ser um importante recurso para auxiliar a criança em processo de alfabetização a enriquecer o seu texto escrito. O presente trabalho tem por objetivo analisar de que modo a leitura de imagem afeta e pode auxiliar o aluno na elaboração de uma narrativa escrita. Para isso, desenvolveu com uma turma de 2º ano do ensino fundamental duas propostas de produção de texto a fim de observar como a leitura de imagens de um livro de literatura infantil pode auxiliar a produção de textos narrativos de crianças em processo de alfabetização. Para isso, foram realizadas duas propostas de produção textual. A primeira proposta foi realizada com base em um início da narrativa escrita sem que as crianças tivessem acesso às imagens que contavam a história. E, a segunda proposta foi solicitada aos alunos tendo como atividade prévia a leitura das imagens de um livro de imagens de literatura infantil. A análise das produções demonstrou que a leitura de imagens influencia na produção de texto de diversas maneiras: riqueza da caracterização dos personagens, extensão e organização do texto e delimitação de título.	SILVA, Luísa Both Fernandes da. A influência da leitura de imagens na produção textual de crianças em processo de alfabetização. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.	LUME UFRGS
21	Letramento visual e alfabetização visual	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Letramento literário e visual : narrativas orais infantis através da leitura de imagens	Esta pesquisa inscreve-se no campo de estudos do letramento literário e visual, focalizando as narrativas orais infantis através da leitura de imagens. Possibilita compreender como crianças constroem narrativas orais através do reconto de histórias, identificando e analisando marcas linguísticas e recursos discursivos utilizados por elas. Para tanto, conta-se com aportes teóricos de autores de diferentes áreas abarcadas pela linguagem, tais como Brian Street (1995, 2003), Maria Cecília Perroni (1992) e Graça Lima (2008). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza por ser um estudo qualitativo realizado com alunos do estágio de docência em Educação Infantil, em que três crianças participaram de eventos de letramento, recontando uma história	LIMA, Regina da Silva. Letramento literário e visual : narrativas orais infantis através da leitura de imagens. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul,	LUME UFRGS

				<p>infantil, em momentos individuais e coletivos que foram gravados, transcritos e textualmente analisados. Os resultados refletem as marcas e os efeitos na narrativa oral através da leitura de imagens, apontando alguns elementos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da narrativa infantil, como os acréscimos e alterações na história após a contação da pesquisadora e a combinação de aspectos culturais a partir da leitura de imagens. Além disso, o conhecimento das crianças, relacionado à experiência visual, rompe com a ênfase no texto verbal escrito, estimulando a criação da narrativa oral com base nas ilustrações.</p>	<p>2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.</p>	
22	Estratégias de compreensão leitora	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	<p>Profe, eu já li, mas não entendi! Um estudo sobre estratégias didáticas para o desenvolvimento da compreensão leitora em uma turma do ciclo de alfabetização</p>	<p>O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar as estratégias didáticas para desenvolvimento da compreensão leitora planejadas durante o estágio curricular do Curso de Pedagogia, realizado em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental no primeiro semestre de 2017. Os questionamentos que balizaram o estudo referem-se principalmente a: como uma professora, utilizando-se de estratégias didáticas focadas na leitura, pode potencializar a compreensão leitora de alunos de Anos Iniciais? Quais são e em que medida tais estratégias podem operar para o desenvolvimento da compreensão leitora? A principal ferramenta metodológica utilizada foi a análise documental do Diário de Classe produzido pela pesquisadora ao longo do estágio curricular docente. O material empírico da pesquisa constitui-se de descrições de propostas de aulas de leitura, intervenções da professora e recursos didáticos. Como referencial teórico, foram utilizados estudos de autores como Goodman (1987), Solé (1998), Lerner (2002), Sánchez (2002), Gerald (2006), Marcuschi (2008), Cafiero (2010), Piccoli e Camini (2012), Travaglia (2013), entre outros. A partir do material empírico analisado sob a luz do referencial teórico selecionado, foram construídos três eixos de análise, a saber: sequência da aula de leitura: uma possibilidade; estratégias didáticas para o ensino da leitura: rumo à compreensão leitora; a diferenciação do ensino da leitura. No primeiro, é apresentada uma possível sequência de aula de leitura e abordadas contribuições para a leitura de textos informativos. No segundo, são elencadas onze estratégias didáticas para o ensino da leitura, para as quais são apontadas potencialidades no desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes. Por fim, no terceiro eixo analítico, são analisados alguns dispositivos didáticos para a diferenciação do ensino da leitura. As considerações desta pesquisa apontam a necessidade de investimento nas estratégias didáticas de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos não</p>	<p>MEGGIATO, Amanda Oliveira. Profe, eu já li, mas não entendi! Um estudo sobre estratégias didáticas para o desenvolvimento da compreensão leitora em uma turma do ciclo de alfabetização. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.</p>	LUME UFRGS

				apenas para a leitura escolar, mas para as diferentes práticas sociais da leitura. Além disso, considera-se que diferenciar o ensino da leitura tende a garantir uma situação ajustada de aprendizagem aos diferentes alunos objetivando o desenvolvimento da compreensão leitora.		
23	Letramento visual e alfabetização visual	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	“Eu aprendi leitura de imagem” : um estudo sobre o desenvolvimento de princípios de análise em leituras de imagem em uma turma de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Este trabalho de conclusão de curso configura-se como um estudo de caso realizado a partir do estágio obrigatório de 6 a 10 anos, pertencente à sétima etapa da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O foco de análise deste estudo são as leituras de imagem realizadas no projeto de trabalho “Pintores do Rio Grande do Sul” realizado durante a prática pedagógica. A Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2012), constitui a base metodológica do projeto pedagógico e das reflexões teóricas desta pesquisa. O projeto pedagógico trabalhou com leitura de imagens a partir das três ações delineadas pela Abordagem - contextualizar, ler e fazer arte. As leituras de imagem realizaram-se por meio de um roteiro de análise elaborado a partir de sete princípios de constituição e análise de imagens propostos por Duncum (2010) : o poder, a ideologia, a representação, a sedução, a contemplação, a intertextualidade e a multimodalidade que podem constituir um objeto visual. No dia-a-dia da sala de aula, numa atitude investigativa, a professora inseriu o diálogo e a produção escrita como parte da abordagem de leitura de algumas das imagens apresentadas. Essas ações, o dialogar e o escrever, associadas às leituras de imagem provocaram a seguinte pergunta: De que modo alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental empregam princípios de análise de imagem em diálogos e produções escritas a partir de leituras de imagem? E por conseguinte os objetivos da pesquisa, que têm como tentativa responder à questão enunciada identificar, nas falas dos alunos proferidas em diálogos sobre as imagens, quais princípios de leitura da imagem daqueles propostos por Duncum (2010) estão presentes; identificar, nas produções escritas dos alunos realizadas após os diálogos sobre as imagens, quais princípios de leitura da imagem daqueles propostos por Duncum (2010) são utilizados; analisar se há alterações nos princípios de análise de imagem da turma, no movimento entre os diálogos e as produções escritas que decorrem das leituras de imagem. As análises possibilitam constatar que, no contexto investigado e, a partir do referencial teórico utilizado, os alunos utilizam princípios de análise de imagem tanto nos diálogos, quanto nas produções escritas sobre as leituras de imagem. No entanto, o movimento entre os diálogos e as produções escritas que decorrem das leituras de imagem realizadas, alteraram os princípios leitores de imagem dos alunos pois, os usos destes foram ampliado nas produções	ROSA, Tainã do Nascimento. “Eu aprendi leitura de imagem” : um estudo sobre o desenvolvimento de princípios de análise em leituras de imagem em uma turma de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.	LUME UFRGS

				<p>escritas realizadas após os diálogos em comparação às falas proferidas em diálogos sobre as leituras de imagem. Essa alteração caracterizada pela ampliação dos princípios de leitura da imagem, revela uma produção de sentidos mais intensa e reforça a importância de uma mediação pedagógica baseada nos movimentos diálogo-escrita, coletivo-individual para a construção do conhecimento.</p>		
24	Letramento visual e alfabetização visual	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Dilemas do audiovisual na escola	<p>O presente trabalho apresenta o registro da imersão de um professor estagiário com experiência profissional no mercado audiovisual dentro do universo escolar, experimentando durante esse curto período, as responsabilidades, dificuldades, alegrias e frustrações da vida docente. Com a popularização das mídias digitais devemos considerar os meios audiovisuais como importantes ferramentas de comunicação e difusão de ideias consolidadas e em constante evolução. Grande parte dos conteúdos audiovisuais é acessível aos estudantes que frequentam as redes escolares através da internet e dispositivos móveis. Contudo, é importante ter em mente que o acesso desses jovens à tecnologia não se traduz diretamente na garantia de conhecimento técnico a partir de sua utilização cotidiana, como muitos poderiam supor. Muito menos em desenvolvimento de senso crítico frente à diversidade de possibilidades e informações presentes neste meio. Partindo destas premissas, me propus a trabalhar com o audiovisual em sala de aula, tendo como base seu planejamento e construção básicos. A importância deste trabalho reside na busca de um processo de desmitificação da criação das peças fílmicas a partir de um projeto que visa propor conteúdos relativos à alfabetização audiovisual em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental. Busquei trabalhar o audiovisual na escola a partir de um viés crítico, procurando ensinar suas técnicas básicas de construção de modo a viabilizar autonomia de criação dos estudantes, tendo como objetivo final a produção de uma história original.</p>	LAUDA, Bolívar Andrade. Dilemas do audiovisual na escola . Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul, 2017. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.	LUME UFRGS